GLOSSARIO

DE VOCABULOS PORTUGUEZES

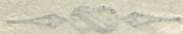
DERIVADOS DAS LINGUAS ORIENTAES E AFRICA-
NAS, EXCEPTO A ARABE.

GLOSSARIO
DE
VOCABULOS PORTUGUEZES
DERIVADOS
DAS LINGUAS ORIENTAES
E AFRICANAS,
EXCEPTO A ARABE.

POR

D. FRANCISCO DE S. LUIZ,

BISPO RESERVATARIO DE COIMBRA, CONDE DE ARGANIL, SOCIO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, ETC.

LISBOA
NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.

1837.

ARTIGO

EXTRAHIDO DAS ACTAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DA SESSÃO DE 15 DE SETEMBRO DE 1835.

Determina a Academia Real das Sciencias, que seja impresso á sua custa, e debaixo do seu privilegio, o *Glossario de vocabulos Portuguezes derivados das linguas Orientaes e Africanas, excepto a Arabe*, que lhe foi apresentado pelo seu Socio D. Francisco de S. Luiz.

Joaquim José da Costa de Macedo,
SECRETARIO PERPETUO DA ACADEMIA.

PREFAÇÃO.

Os Portuguezes eruditos, que forem versados no estudo das Antiguidades da Hespanha, não podem ignorar, que entre os povos, que nos mais remotos tempos vierão ao nosso continente, e nelle se estabelecêrão, são numerados os *Iberos*, e os *Persas*, segundo o testemunho do illustre Romano M. Varrão, citado por Plinio, e seguido por muitos outros escriptores antigos e modernos.

Os Fenicios, he tambem indubitavel, que vierão ás Hespanhas, ou em consequencia das conquistas de Josué, e fugindo ao exterminio e devastação decretada por este famoso general, ou mais depois no tempo dos Reis de Tyro, quando esta cidade florecia no commercio, e havia extendido largamente as suas navegações, o que, segundo a Historia Santa, vem a referir-se aos tempos que decorrêrão des de

David e Salomão Reis de Jerusalem, até á destruição de Tyro pelo Monarcha de Babylonia. Estes povos commerciárão, habitárão, fundárão colonias, e tiverão dilatado dominio nas Hespanhas por alguns seculos, deixando em muitos lugares vestigios de suas instituições, usos, e costumes, e acaso os caracteres da escriptura, de que usárão os antigos habitantes da Hespanha meridional, e que ainda hoje se vêem nas medalhas, que se conservão d'aquelles tempos.

Aos Fenicios succedêrão os Carthaginezes, povos da mesma origem, e antiga colonia de Tyro, os quaes ampliando muito mais o seu dominio, se fizerão senhores de grande parte da Hespanha, e nella se conservárão por quasi tres seculos, até que forão totalmente expulsos pelos Romanos, duzentos annos antes da era vulgar christãa.

Os Hebreos, ou viessem ás nossas regiões logo depois das conquistas de Nabucodonosor na Fenicia, e Palestina, como parece verosimil; ou começassem a frequentar a Hespanha, depois que firmárão paz e alliança com os Romanos em tempo de Judas Macchabeo, e maiormente depois que Pompeo os sobjugou, e reduzio a provincia do imperio; ou em fim se acolhessem á Peninsula nas duas grandes dispersões de Tito e Hadriano, ou em outras que padecêrão: he certo, que habitárão, e se propagárão em grande numero por toda a Hespanha, como attestão os mais antigos monumentos, e escriptos, sagrados e profanos, e se collige do recenseamento que delles se fez

para a sua ultima expulsão da Hespanha no fim do sec. XV.

As cidades e povos da Hespanha meridional tiverão nesses antigos tempos, e ainda debaixo do dominio dos Romanos, grande e frequente communicação com a fronteira costa aquilonar de Africa, e especialmente com os lugares da Mauritania Tingitana, como nos consta de Estrabão, e de outros escriptores e geografos antigos.

Nos principios do sec. VIII. os Arabes, depois de terem concluido a conquista de toda a Africa septemtrional, e já estreitamente unidos com os Berbers, invadírão a Hespanha, e se assenhoreárão de grande parte della. A necessidade de conservar e defender esta importante conquista, e de povoar e cultivar as terras, desamparadas de muitos de seus donos e habitantes, fez que os Arabes convidassem para isso, e trouxessem numerosas colonias, tanto de Africa, como de diversos outros paizes orientaes. Então se estabelecêrão na Peninsula mais de cincoenta mil Judeos com mulheres e filhos. Então vierão da Syria muitas e mui distinctas familias. Os conquistadores, para tambem evitarem discordias e brigas entre os soldados, distribuírão e derramárão por differentes cidades as suas numerosas legiões: a Cordova tocárão os Damascenos; a Sevilha e Niebla os Emessenos; a Medina-Sidonia e Algezira os Palestinos; a Murcia, Lisboa, e Beja os Egypcios, etc.

Nos tempos mais modernos bem sabidas são as nossas frequentes expedições a Africa,

e os descobrimentos, conquistas, e estabelecimentos que fizemos em toda a costa occidental e oriental desta parte do mundo; a communicação, trato, e commercio, que tivemos com os seus povos; e como logo depois extendemos a nossa navegação ás costas da Arabia, da Persia, e da India, e passando muito além do Ganges, chegamos até ás extremidades da China e do Japão, e ao immenso archipelago das Molucas, fundando cidades, levantando fortalezas, estabelecendo feitorias, e dominando em muitas partes d'aquelle vasto e remoto Oriente.

De todo este trato e communicação com tantos povos Africanos e Orientaes, antigos e modernos, continuado por largos seculos, dentro e fora da Peninsula, necessariamente havião de vir, e effectivamente vierão, aos idiomas das Hespanhas, e em particular ao Portuguez, muitos vocabulos, frases, fórmas, e idiotismos das linguas d'aquelles povos, assimcomo nos vierão usos, costumes, e praticas, que ainda entre nós se conservão.

Estes vestigios são os que nós intentamos recolher neste glossario, tamsómente com respeito ao idioma Portuguez, exceptuando comtudo deste nosso trabalho os vocabulos, que nos ficárão dos Arabes, visto achar-se já tratada esta parte das origens Portuguezas por penna mais habil que a nossa.

Não se deve esperar de nós hum glossario completo dos vocabulos Portuguezes derivados das linguas Africanas, e Orientaes. A empreza he nova na nossa litteratura; o obje-

cto' he difficil; e a nossa instrucção e meios mui limitados. Nós mesmo confessamos ingenuamente, que reflectindo ás vezes na organisação (digamos assim) material e mecanica de muitos vocabulos da nossa lingua, e conjecturando com algum fundamento que serião trazidos de alguma d'aquellas origens, não podemos comtudo chegar a verificar a nossa conjectura para os darmos por taes.

Contêm-se pois tamsómente neste glossario aquelles vocabulos, que no decurso de nossas assiduas leituras se nos offerecêrão, e com bom fundamento julgamos derivados de origem Oriental ou Africana. Este trabalho, posto que diminuto e imperfeito, servirá de estimulo a outros, que com mais capacidade e mais copia de meios o possão corregir, augmentar, e aperfeiçoar. Com isso ficaremos satisfeito, e daremos por bem empregada a nossa diligencia.

GLOSSARIO

DE VOCABULOS PORTUGUEZES

DERIVADOS DAS LINGUAS ORIENTAES E AFRICANAS, EXCEPTO A ARABE.

A

ABA: regaço; gremio; fraldas do vestido tomadas na cinctura, formando regaço. He o hebraico *hhabah* [חבה] acolher, proteger, dar abrigo, ou refugio, receber no regaço: donde *hhobah* [חובה] no dialecto chaldaico, seio, gremio, guarida, acolheita.

ABBADE: titulo que damos a alguns parochos, e a alguns prelados, donde derivamos *abbadia*, *abbacial*, *abbadessa*, e outros. Vem do hebraico *ab* (אב) *pai*. He vocabulo da linguagem ecclesiastica, conhecido e usado

nas Hespanhas, seculos antes da invasão dos Sarracenos.

ABAFAR: V. *Bafo.*

ACABAR: dar fim; chegar ao cabo; fazer fim; aperfeiçoar; levar ao cabo, etc. Póde derivar-se do hebr. *hhakab* [עקב], o que he ultimo, o que he final, o que he extremo, o que põe fim. Os Arabes tambem dizem *el-aqabe*, o fim.

AÇAMAR: ligar a boca, ou o focinho de alguns animaes; pôr-lhes huma especie de freio, ou cabrestilho, com que se lhes prende o focinho ou a boca. Vem da voz hebr. *hhasam* [חסם], enfrear, pôr cabresto, ligar a boca, etc. Deste vocabulo se serve o sagrado texto hebraico no Deuteronomio cap. XXV., v. 4, que a Vulgata verteo: *non ligabis os bovis terentis in area fruges tuas*, e que em Portuguez se diria com propriedade: *não açamarás o boi, que anda debulhando os teus pães na eira.*

ACEIFA: V. *Ceifa.*

ACHA: facho, archote, teia; lasca de lenha, que se corta do madeiro para o lume, e depois de acceso serve de facho. Vem do hebr. *asch*, ou *esch* [אש] fogo, lume, donde *ascha* [אשה] o que hade ser queimado, abrazado, e secundariamente sacrificio, holocausto.

ACHACAR: ou, como hoje talvez se diz, *asacar*: accusar a alguem dolosamente de crimes e maldades, ou de graves defeitos; imputar maliciosamente, e com mentira; levantar falsos testemunhos; calumniar. (V.

Moraes, v. *achacar*) He o proprio vocabulo hebraico *hhaschak* [עָשַׁק] que tambem significa impôr falsos crimes; injuriar com calumnia: (lat. *dolo, fraude, malis artibus aliquem defraudare*, *circumvenire*, *opprimere*). D'aqui vem *achaque*, defeito, vicio, séstro fisico ou moral.

AÇOUTE: instrumento feito de varas, corrêas, ou cordas delgadas para açoutar; flagello; azorrague. Do hebr. *shot* [שׁוט], que significa propriamente *circumagitare*, donde *shotet* [שׁוטט] *flagellum, scutica*.

ADONAI: he hum dos nomes, que se dão a Deos nas Escripturas santas do Antigo Testamento. Em Portuguez disse hum poeta: *Já do grande Adonai o nome cantas*, etc. He o proprio vocabulo hebr. *adonai* [אדוני] *dominus meus*, de *adon*, ou *addon* [אדון] *senhor*, que a cada passo se acha traduzido nas versões gregas por κύριος, e nas latinas por *dominus*.

AFILAR: examinar as balanças, pezos, e medidas; cotejalas com os padrões publicos; *aferilas*, como hoje mais vulgarmente se diz. Vem do hebr. *p'hilass* [פלס], que significa o mesmo: (lat. *trutinare, pensitare, librare, examinare*).

ALAR: (ou antes *halar*) puxar acima; fazer subir; hir ao alto: assim dizemos, v. g. *alar* o barco contra a corrente; *alar* a bandeira ao alto do masto; o incendio, ou a labareda tomou *ala*, etc. Vem do hebr. *hhalah* [עלה] que nas suas differentes conjugações significa subir, ser levado ao alto, fazer subir,

puxar acima. No rio Douro chamão *alares* aquella porção de terreno em ambas as margens, por onde fazem caminho, e vão puxando, os que *alão*, ou dão *ala* aos barcos.

ALAQUE'CA: V. *Laquéca.*

ALBINO: Encontrão-se na costa de Guiné, nos Rios de Cuama, na nova Guiné ou terra dos Papuas, e em outras partes, alguns homens de côr esbranquiçada, cabello louro, ou quasi branco, olhos avermelhados como os dos coelhos, e que não soportão bem a claridade, etc. A estes homens, que tem differentes nomes em differentes terras, e a que alguns chamão *negros-brancos*, damos nós a denominação de *albinos.* Veja-se Bluteau, no *Supplem.* v. *alvinhos*, aonde pensa que *alvinho* he a verdadeira orthografia, e pronunciação do vocabulo, e que por erro se diz *albino.* Mas o douto escriptor foi o que padeceo equivocação neste ponto. *Albino* he o verdadeiro nome que damos a estes homens, trazido do hebraico, ou oriental *helbin* [הלבין] fazer-se esbranquiçado, empallidecer, amarellecer, de *laban* [לבן] o que he esbranquiçado, pallido, tirante a livido, da côr da lua, etc. (em francês *blême*, *blanchâtre*, *pâle*, etc.)

ALCACE'R: vocabulo usado no Alemtejo, aonde significa o mesmo, que outros chamão *farrejo*, isto he, o senteio, cevada, ou outras hervas, que se semêão, e segão em verde para os gados. He vocabulo, que nos ficou dos Arabes, como mostra o artigo: mas tambem o achamos no hebraico em *Katzar*

[קצר] segar, vindimar, ceifar; e *Katzir* [קציר] colheita, ceifa, e tempo della. (V. *Vestig. Arab.* v. *ceifar.*)

ALCOFA: V. *Coifa*: e *Vest. Arab.* v. *alcofa.*

ALDEA: pequena povoação, de poucos visinhos, no campo, fora das villas e cidades: voz arabe, mas de origem persiana. Vej. *Sousa*, nos *Vest. Arab.*, e *Vieira* (*).

ALFARA's: cavallo ligeiro dos Mouros, segundo Moraes. Vej. *Vest. Arab.* v. *alfarás.* Este vocabulo, e alguns outros, de que havemos de fazer menção neste Glossario, vierão immediatamente do Arabe, como se vê pelo artigo *al*, de que são compostos. Comtudo pareceo-nos apontalos aqui, tanto para mostrar a grande affinidade dos dous idiomas hebraico, e arabico, como tambem para melhor intelligencia de suas respectivas significações. *Al-faras* he o hebr. *p'harash* [פרש], que significa *cavallo*, e *cavalleiro*. Vieira diz que he arabe, e persiano.

ALFIM: que outros dizem *alfil*, e *alfir*: nome que se dá a huma das peças do jogo do xadrês, que representa o elefante. He vocabulo originario da Persia, como o proprio jogo. Em arabe se diz *al-fil*, o elefante, do art. *al* e do oriental *p'hil* [פיל] elefante. O nosso idioma mudou o *l* final em *m*, assimcomo de *marfil* fez *marfim*, de *carmil*, *carmim*, etc.

(*) Sempre que neste Glossario citamos *Vieira*, deve entender-se do *Vieira Transtagano*, e da sua Obra etymologica, ed. de 1789.

ALFORGE: voz arabe, de origem persiana. V. *Vest. Arab.*, e *Vieira.*

ALGARVE: ou *Algarbe.* Este nome, que nos veio immediatamente dos Arabes, como indica o artigo, he originariamente o oriental *hharb* [ערב] que em differentes dialectos se escreve *hharb*, *warb*, *garb*, *hherb*, *hhereb*, e *heurop*, em latim, *nox*, *vespera*, *occasus*, *occidens*, *occidentalis.* Por onde os orientaes derão este nome 1.° á Arabia (*hharabh*), que era o paiz mais occidental que conhecião: 2.° em geral á *Europa*, depois que começárão a frequentala: 3.° mais em particular ás regiões occidentaes da Europa e da Africa: e d'aqui veio tomarem os nossos Reis o titulo de *Reis do Algarve*, quando senhoreárão o paiz occidental, a que os Arabes davão aquelle nome; e *dos Algarves*, quando extendêrão o seu dominio ás partes tambem occidentaes de Africa: titulo, que os Reis de Castella igualmente, e pela mesma razão, adoptárão. V. *Vestig. Arab.* v. *Algarve*, e *Almograbi*: e *Vieira*, v. *Algarve.* E aqui de passagem advertimos, que a significação de *terra plana*, *chãa*, *campestre*, que alguns dos nossos escriptores derão ao vocabulo *algarve*, e que o douto Sousa diz que não podéra encontrar, se acha na lingua hebraica, segundo algumas versões, como se pode ver no *Lexic. Hebraic. de Guarin*, v. ערב.

ALGAZA'RA: clamor, vozeria, gritaria de muita gente junta. Em hebr. *hhatzarah* [עצרה], que mudada a aspiração forte em *g*, e acres-

centando o artigo arabe, diz *al-gatzara*, grande ajuntamento solemne de povo, rumor e vozeria que elle faz.

ALGERÓZ: cano principal do telhado, aonde se vão ajuntar as agoas da chuva. Em hebr. *hharotz* [ערוץ], mudada a gutural em *g*, acrescentando o artigo arabe, *al-garotz*, cano; córrego formado pelas agoas correntes da aluvião, etc.

ALGIBE: cisterna, poço; cano por onde correm as agoas, que nelle se ajuntão; córrego formado pela torrente: em castelhano *algibes*. He o hebr. *ghibim* [גבים] no numero plural, canos, que conduzem as agoas dos telhados ás cisternas; e em geral, canos, caleiros, córregos, poços: no singular *ghibeh* [גבא] cova, concavidade, poça, lagôa.

ALJOFAR: vocabulo persiano, ou arabe: *Sousa*, *Vest. Arab.*

ALLELUIA: he o proprio hebraico *halleluiah* [הללויה], usado na linguagem ecclesiastica, que diz o mesmo que o latim *laudate Dominum*, louvai ao Senhor; ou *laudate cum jubilo Dominum*, ou, como diz S. Jeronimo, *cantate laudem Domino*, cantai louvores ao Senhor: do verbo *hallel* [הלל], *laudare cum jubilo et laetitia*. Era entre os Hebreos cantico de alegria e louvor, que elles entoavão em suas festas e solemnidades. O vocabulo se ficou conservando em todas as linguas sem alteração alguma, e nós o usamos na linguagem vulgar, dizendo v. g. sabbado de *alleluia*; appareceo a *alleluia*; tempo das *alleluias*; e até a huma planta damos o nome de *alleluia*.

ALMISCAR: he de origem persiana. *Vest. Arab.*
ALVERCA: ou *alberca*: poça, cova, tanque, lagôa, em que se ajuntão as agoas que para ahi correm. Em hebr. *berqah* [ברכה] que significa o mesmo: (lat. *piscina*, *stagnum*, *receptaculum aquarum*). *Vest. Arab.* v. *Alverca.*
ALVICERAS: ou *alviçaras*: premio que se dá a quem nos traz, ou annuncia boas novas. Vem do hebr. *bisar* [בשר] d'onde *bisherah* [בשורה] bom annuncio, premio que se dá a quem o traz. V. *Vestig. Arab.* v. *alviçaras*, e neste Glossar. os vv. *avisar*, e *embaixador*.
AMA: mulher qne cria huma criança, e lhe dá de mamar; aia; criada que talvez governa a casa, etc. He vocabulo do diccionario da infancia, que se acha em muitas linguas, e em todas com significação identica, ou analoga. Em hebr. achamos *am* [אם] mãi, dona: *amah* [אמה] nutriz, aia, criada: *amam* [אמם] cidade mãi, metropole: *aman*, e *oman* [אמן, e אומן] aio; amo, etc. (*Vest. Arab.* v. *Ama*).
AMA'S: (antiquado): pôr em *amás*, isto he, pôr em montão; pôr humas cousas sobre outras. He o proprio vocabulo hebraico *hhamas* [עמס] impôr pezo, carregar (lat. *onerare*, *gestandum imponere*, *colligare* etc.) V. *Elucidar.*
AMEIXA: fructa vulgar e bem conhecida: voz persiana, segundo Sousa, nos *Vest. Arab.* v. *ameixas*.
AMEN: formula puramente hebraica, com que terminamos as orações que fazemos a Deos, e alguns outros actos religiosos. Della usa-

mos talvez na linguagem vulgar, em sinal de approvação, ou confirmação do que se faz ou se diz; e do adulador que tudo approva, tudo gaba, quando quer adular, dizemos que a tudo dá os *amêis*. He o hebr. *amen* [אמן], do verb. *aman* [אמן], lat. *credere*, *considere*, *certum habere*, etc. Algumas vezes he voz de *affirmar*, e significa o que he *verdadeiro*, *firme*, *fiel*, *constante*, etc. Outras vezes se toma em sentido desiderativo, exprimindo o desejo de que a cousa *assim seja*; *assim se faça*; *assim aconteça* (lat. *fiat*, *fiat*). Tambem não parecerá improprio notar aqui, que o vocabulo *amen* se applica algumas vezes na Escriptura S. a Jesu-Christo, como epitheto caracteristico, e antonomastico, chamando-lhe *o Amen*, isto he, *o Fiel*, *o Verdadeiro*. Assim, por exemplo, no *Apocalypse*, cap. 3. v. 14. „ *Haec dicit Amen* [graec. ὁ Ἀμὴν] *Testis fidelis*, *et verus* „ que litteralmente se deverá traduzir „ *Isto diz o Amen*, *Testemunha fiel*, *e verdadeira*, etc.

Andor: especie de andas, liteira, ou leito de madeira, que he levado aos hombros de homens. He o vocabulo persiano *andol*, ou *andul*. V. *Vest. Arab.*, e *Vieira*.

Angaria: termo mui usado nos documentos da media idade para significar certos serviços que os vassallos erão obrigados a prestar aos senhores. Traz a sua origem da antiga lingua dos Persas, segundo Herodoto, Suidas, e outros. Depois que os Persas se asenhoreárão do Oriente, passou este voca-

bulo (diz Grocio) aos Hebreos, e delles aos Gregos. Entre os antigos Gregos ἀγγαρεία significava quasi o mesmo que δουλεία, trabalho, ou serviço forçado, que se exigia de alguem; especie de *servidão*, etc. Parece que ao verbo *angariar* corresponde hoje entre nós o vocabulo *apenar*, obrigar, forçar alguem a hum serviço publico, a prestar para elle bestas, carros, etc. e poderemos entender por *angaria* todo o serviço publico, para o qual se apenava, ou apena gente a isso obrigada. Aquella frase do Evangelho » *angariaverunt hominem, nomine Simonem* » que Pereira traduzio *constrangérão*, *obrigárão*, se diria acaso com não menos propriedade *apenárão hum homem* » etc.

ANIL: especie de massa bem conhecida dos tintureiros, composta do succo sêco e preparado de huma planta da India. He vocabulo persiano, e arabico. V. *Vest. Arab.*, e *Vieir.* v. *anil.*

APIQUE: dizemos v. g. que hum navio vai *apique*, quando vencido, e sosobrado do pezo ou da violencia das agoas, se vai ao fundo, e he comido pelo mar. Bluteau suppõe que neste sentido *pique* significa *fundo*, e que o vocabulo he composto do *a* inicial, e de *pique*, que com differentes significações (diz) se usa em portuguez. Nós conjecturamos que esta voz he tomada do hebraico *apik*, ou *ap'hik* [אפיק] que exprime propriamente grande força de agoas; profundeza de agoas; o fundo do mar; torrente impetuosa e arrebatada, que tudo arrasta diante de si, etc.

Neste sentido se toma no liv. 2. *dos Reis*, cap. 22. v. 16, e no liv. de *Job* cap. 6. v. 15.

ARAKA: aguaardente da Persia. V. *Rak*.

ARGÃA: assim escreve Moraes este vocabulo, e parece que não póde dar-lhe huma significação bem determinada, posto que aponta o lugar das *Ordenações Affonsinas*, Liv. 1. tit. 65. § 5, aonde se lê „ *levavam* (os Adaís) *suas viandas entrouxadas em argaans, e em taleigas* „ etc. Este vocabulo he o proprio hebraico *arghaz* [ארגז], que significa pequena caixa, arca, cesta, (lat. *capsella*, *capsula*, *cista*, *arca*) ou outro semelhante traste, talvez tecido de vimes, ou de canas: por onde se vê qual he a sua significação no lugar citado, e que se deveria escrever *argaz*, e *argazes*, e não argãa, e argãas. Vej. o *Elucidar.* no *Supplem.* v. *argaans*.

ARMEZIM: tafetá ligeiro, que vinha de Bengala, e de lá trouxe o nome. *(Blut. Supplem.)*

AROEIRA: certa arvore ou arbusto. Os nossos escriptores mais antigos não forão bem concordes em designar a sua especie: comtudo segundo a opinião mais commum, e mais bem fundada, se julgava ser o *lentisco*. Vej. o *Itinerar. de Fr. Pantaleão*, cap. 49. *Bluteau*, v. *Lentisco*, e *Moraes* vv. *aroeira* e *lentisco*. Hoje está fóra de duvida que a *aroeira* he o *lentisco* (Brotero, *Flora Lusit.*). O vocabulo veio, sem duvida, do hebr. *hharohhar* [ערוער], cuja significação tambem não he concordemente determinada pelos hebraistas, julgando huns que he a urze, outros o medronheiro, outros a tamarguei-

ra, outros o junipero, etc. O *lentisco* dá huma especie de resina, que se chama *masticha*, e mais vulgarmente entre nós, com fórma arabica, *al-mecega*, (em *Dioscorid.* μαστίχη: em castelhano, *al-mastica*). Tambem geralmente entre nós se crê, que os palitos do páo de aroeira tem a virtude de firmar as gengives: e isto confirma de algum modo a opinião de que a *aroeira* he o proprio *lentisco*; porque aos palitos do lentisco attribuião os Gregos, e Romanos a mesma virtude, e até dos que affectadamente trazião sempre o palito na boca, dizião, que andavão *roendo lentisco (lentiscum arrodere)*, e lhe chamavão *comedores de lentisco* σχινοτρῶγες.

ARRABI: ou *Arabi*: era huma especie de magistrado, que administrava justiça aos Judeos em suas Communas, quando erão tolerados em Portugal, e se região por suas leis com as restricções postas pelos nossos Principes. Havia tambem hum *Arrabi-mór*, superior aos outros, e todos tinhão sello proprio, com que authenticavão os seus diplomas. V. *Rabbi*, e no *Elucid.* o v. *Arabi*.

ARE'CA: vocabulo Indiano, frequentissimo nos nossos escriptores da Asia. He o nome de huma fructa, tamanha como nozes ou ameixas, que os Indianos misturão com o *betle*, e assim o andão mascando. Os nossos derão o nome de *arequeira* á especie de palmeira, que produz este fructo, e chamárão *arecaes* os bosques, ou plantações destas arvores. V. *Betle*.

ARREFENS: que em antigos documentos se es-

creve talvez *arrafenes*, pessoa, ou pessoas, que se dão em penhor, caução, ou fiança do cumprimento de alguma promessa, ajuste, ou tratado. Os Gregos tambem dizem ἀῤῥαβών, e os Latinos *arrhabo*, com a mesma significação. A sua origem he o hebr. ou oriental *hharrabon* [ערבון] ou *hharabah*, penhor, caução, arrhas, etc.

ARROBE: o vinho mosto apurado ao fogo: he o persiano *robb*. *Vest. Arab.* e *Vieira*.

ARRÔZ: grão farinaceo bem conhecido entre nós. Os Gregos lhe chamavão ὀρύζα, e os Latinos *orysa*. Parece ser o mesmo, que em hebr. se chama *hharisha* [עריסה]. Theofrasto diz que era *semente estrangeira*, vinda em seu tempo, ou pouco antes, da India „ *semen peregrinum*, *et non ita pridem ex India allatum*. „

ASANHAR: e *asanhado*. V. *Sanha*.

ASIR: lançar mão de alguem, ou de alguma cousa, prendendo-a, empolgando-a, agarrando-a fortemente, e segurando-a com firmeza: d'onde o adjectivo *asido*, preso, agarrado, etc. He o hebr. *asir*, na fórma *pahul* do verbo *asar* [אסר] prender, captivar, atar, ligar, e d'ahi *asir*, ou *asur* [אסור] preso, atado, ligado; e tambem vinculo, ligadura, nó, prisão.

ASSASSINO: voz persiana, segundo *Sousa*, *Vest. Arab.*; e arabe, segundo *Vieira Specim. secund.*

ASUCAR: ou antes *açucar*: sal vegetal, que se extrahe de varias plantas; mas dá-se este nome especialmente ao *asucar de canna*,

por ter sido o unico, que entre nós foi, por muito tempo, conhecido, e empregado nos usos domesticos. Não ha razão alguma para hirmos buscar a origem deste vocabulo ao francez *sucre*, ou ao italiano *zuchero*, ou ao latim *sacharum*, como lembrou a Moraes, na palavr. *assucar*. Os Europeos, que forão ás primeiras Cruzadas no fim do sec. 11, e principios do sec. 12, achárão em Tripoli esta canna, e a substancia, que della se extrahia, a que os habitantes chamavão *zucra*, e muitos crêem que até então era o *asucar* de canna desconhecido no occidente. Nós conjecturamos que os Arabes o terião já introduzido na Hespanha antes d'aquella época. Escolano, na *Hist. de Valencia*, diz que não havendo em Hespanha no tempo dos Godos *seda*, nem *asucar*, nem *arróz*, os Mouros, depois que nella entrárão, trouxerão cá estas sementes, *as quaes* (diz) *se cultivão hoje em Valencia com tanta utilidade, que affirmão importar cada huma destas cousas hum milhão cada anno.* Como quer que seja, *asucar* he manifestamente derivado do vocabulo *zucra*, usado na Syria, cuja origem he oriental, e segundo alguns, persiana, ou arabe (*Sousa*, v. *açucar*, e *Vieir.* v. *asucar*). Ainda muitos entre nós pronuncião *açucre*, e talvez *açucra*, que mais se approximão da origem. O escriptor allemão, que em 1451 escreveo a viagem da Infanta D. Leonor, quando foi cazar com o Imperador Frederico III., falando da cidade de Coimbra, diz « ibi crescunt optima vina, et *zuccarum* in

cannis » e em outro lugar, numerando as excellentes producções de Portugal, diz « mel *zuckarum* in pluribus locis in cannis crescit » etc.

ASUSENA: ou *açucena*: especie de lirio frequente nos nossos jardins. He derivado do hebr., ou oriental *susan* [שושן] lirio, que a cada passo se encontra nas Sagradas letras. O douto Malvenda diz « lilia, hispanice, voce arabica ab hebraea deflexa, *açucenas* vocamus. » V. *Cecém*.

ATACA: pequena tira de couro, panno, etc., ou cordão de linho, lãa, seda, etc. com que se ata, e prende alguma cousa, ou algum mólho de cousas. Parece derivado do hebr. *takahh* [טקע] pregar, ajuntar, unir, prender, ou tambem de *taqah* [תכה] ajuntar, asociar. V. *Vest. Arab.* v. *ataca.*

ATACAR: *ataque*: accommetter, e accommettimento. *Vieira*, *Specim. quart.*, o deriva do persiano *tach-tan*, *impetum facere*, *irruere*, *persequi*, etc.

ATAFAL: *atafaes*: cinta larga, talvez franjada, que rodêa a anca da besta por baixo da cauda; especie de retranca. Do hebr. *hhataph* [עתף] pôr em volta; volver em roda; cobrir envolvendo (lat. *circumvolvere*, *operire*, *circumplecti*), d'onde *mahhataphah*, cobertura, vestido que cobre em redondo, etc. V. *Sousa*, *Vest. Arab.*

ATAFONA: especie de moinho de mão; engenho de moer, movido por homens, ou por animaes. Vem do hebr. *tahhan* [טחן] moer, donde *tahhona* [טחנה] moedura, mudada a

aspiração forte em *f*, segundo o idiotismo portuguez. (V. *Vest. Arab.*)

ATAR: ligar, prender, ajuntar alguma, ou algumas cousas, cingindo-as com fita, corda, guita, ou outro genero de atilho, ou atadura. Parece ser o proprio vocabulo hebr. *atar* [אטר], que significa o mesmo que o lat. *obstringere*, *continere*, *claudere*, *praecludere*, *ligare.* Malvenda sobre o liv. dos *Juizes* cap. 3. v. 15. nota a semelhança dos dous vocabulos. e não desapprova a derivação. Vieira deriva *atar* do arabe *hata*, *cingere*, *circumdare.*

ATILADO: V. *Til.*

ATONDO: Este vocabulo, hoje antiquado, acha-se em alguns documentos antigos, e não tem sido uniformemente entendido pelos nossos doutos antiquarios. Veja-se o *Elucidar.* vv. *atondo*, e *atareça*, e o sabio Academico autor das *Dissert. Chronol. e Crit.*, no tom. 4. p. 2. pag. 112, aonde diz que atondo *significa arreios e armas.* Nós fizemos tambem a nossa conjectura sobre a verdadeira significação deste vocabulo, e julgavamos ter achado a sua origem no hebr. *athon*, e *athonoth* [אתון e אתונות] que vem no liv. do *Exod.* c. 13. v. 20, e no liv. dos *Juizes* c. 5. v. 10, com a significação de *asina* e *asinae.* Advertidos porêm pelo judicioso reparo, que fez a este nosso artigo o senhor Secretario perpetuo da Academia, temos ao presente por certo, e indubitavel, que *atondo* significa não só *arreios*, e *armas*, mas em geral quaesquer utensilios, accessorios, ou per-

tenças de alguma cousa principal, como por exemplo *as armas*, do soldado; *as armas* e *arreios*, do cavalleiro; os *instrumentos*, de hum officio; os *trastes* e *moveis miudos* de huma caza, etc. Neste sentido se acha muitas vezes empregado o vocabulo *atondo* na versão hespanhola da Biblia, impressa em *Ferrara.*

ATUM: peixe frequente nas nossas costas meridionaes, o qual em antigas medalhas de Cadiz se vê representado com inscripção em letras desconhecidas: pelo que temos por mui provavel, que este nome nos veio da lingua Fenicia ou Carthagineza. V. *Toninha. Mayans*, e *Vieira* o julgão derivado do arabe *tun.*

AUGE: o ponto mais elevado, a mór altura, etc. *Sousa* e *Vieira* dizem que nos veio do arabe; mas que he de origem persiana.

AVANIA: dá-se este nome a qualquer genero de vexação, e oppressão, que as autoridades Turcas fazem aos Christãos, ou a outros de diversa religião que lhes estão sujeitos, com o fim de lhes extorquir dinheiro. O vocabulo vem do turquesco *avan*, e este do arabe *havan*, segundo *Vieira.*

AVE'LA: *avelar: avelado:* vocabulo asiatico. *Chamão avéla* (diz Lucena) *aos grãos do arróz, não cozidos, mas mal torrados ao fogo.* De *avéla* formamos nós provavelmente *avelar*, e *avelado*, com os quaes exprimimos o estado de alguns fructos, que tendo perdido a maior parte da sua humidade natural, ficão engelhados, e assim se conservão sãos.

Analogamente dizemos do homem e da mulher, que *avelou*, que está *avelado*, quando se conserva em adiantada idade, com as rugas da velhice, mas com saude: e tambem da roupa molhada ou humida, que esteve algum tempo ao lume, ou ao sol, ou ao ar, mas que não se enxugou de todo, dizemos que ficou, ou está *avelada*. Todas estas significações tem analogia com a do vocabulo asiatico, e por isso nos parece que delle nos vierão os nossos.

AVIL: vocabulo antiquado, que segundo *Moraes*, quer dizer *máo*. Elle mesmo o julga derivado do saxonio *evil*, que tem a mesma significação, e com ella se acha no inglez *evill*, máo, malvado, malfeitor. Nós julgamos, que a sua verdadeira origem he o oriental, ou hebraico *evil*, ou *avil* [אויל], tolo, estulto, inepto, poltrão, covarde, homem sem animo, sem coração, em fim *homem vil*: da raiz desusada *aval* [אול] *deficere*, *descire*.

AVISO: *avisar*: fazer *aviso*, isto he, annunciar, noticiar, fazer saber alguma cousa, *avisar* della a alguem. Vem do hebr. *bisar* ou *bissar* [בשר] annunciar, denunciar, dar aviso, etc.

AXA: *palavra* (diz Moraes) *de que usamos para designar huma mulher indeterminadamente*, *como de fuão*, *ou fulano*, *para designar hum homem*. He o mesmissimo vocabulo hebr. *ascha*, ou *aïscha* [אשה, ou אישה] nome generico da *femea* do homem, imposto ao tempo, em que ella foi formada por Deos (*Genes.* c. 2. v. 23), como fórma feminina de *ix*,

ou *aix* [איש] *varão*, donde foi derivado, com o só acrescentamento da terminação propria do genero. Os latinos quizerão imitar a expressão, graça, e energia do sagrado texto, traduzindo de *vir*, *virago*. Alguns nossos Portuguezes disserão « esta será chamada *varóa*, por quanto he tomada de *varão*. » Os Castelhanos dizem *hombre*, homem, e *hembra*, femea. O vocabulo *aixa*, pronunciado *ixa*, deo origem ao portuguez antiquado *iça*, com que se nomeava a moça mal procedida, amigada, concubina, ou *femea* de algum homem. Ainda hoje se diz (ao menos na provincia do Minho) do homem, ou mulher amancebada » *fulano tem femea* » *fulana he femea de fulano* » aonde *femea* he a traducção de *iça*, ou do hebr. *aixa*. No idioma Germanico achamos o vocabulo *hax*, significando a mulher *saga*, *feiticeira*. Vej. *Sousa*, *Vest. Arab.* v. *ayxa*.

AZAGAIA: lança curta, arrojadiça, ferrada com puas de ferro, ou de osso, de que usão os cafres, e outros barbaros. He vocabulo africano.

AZEITE: *azeitona:* oleo, e fructo da oliveira. Nos *Vest. Arab.* vem estes vocabulos, como de origem arabe. Os Hebreos tambem dão o nome de *zait* [זית] á oliveira, e ao seu fructo.

AZOINAR: vocabulo mui usado na provincia do Minho (e não sei se nas outras) para exprimir o enfadamento de quem ouve hum falador importuno, que por muito tempo lhe tem estrugido, e fatigado os ouvidos com cousas

impertinentes, e desagradaveis, talvez com mexericos, etc. *Azoinou-me* (dizem) *os ouvidos; azoinou-me a cabeça*, etc. Parece derivado do hebr. *hozen* [אזן] *orelha*, *ouvido*, donde *hhazinu* [האזינו] *ouvir*, *escutar*, *dar orelhas*. Deste vocabulo deriva *Vieira* o latim *asinus*. V. *Specim. primum*.

AZUL: voz de origem persiana. *Vest. Arab.*, e *Vieira*.

B

BACHÁ: ou *baxá*: diz *Volney*, na *Viag. da Syria*, que he vocabulo turquesco, composto dos dous persianos *pa*, e *schah*, que significão litteralmente *vice-Rei*. Outros o derivão de *basch*, ou *bax*, cabeça, por serem os *bachás*, cabeças de provincia, isto he, governadores de provincia, prefeitos, etc.

BACORINHOS: figos *bacorinhos* chama o povo da provincia do Minho aos que vem primeiro, aos que são mais temporãos, e pequenos. Parece ser o vocabulo, a que se refere Malvenda (ao cap. 24 de *Jerem.* v. 2) dizendo, que nas linguas Valenciana e Arabe se chamão *bacoras*, ou com o art. arab. *al-bacoras*, os figos temporãos, e que esta palavra tem analogia com o hebr. *baqoroth* [בכורות] »Vox *baqoroth* (diz o escriptor) convenit cum nostra valentina, seu arabica *bacoras*, vel,

praeposito articulo arabico, *al-bacoras*, qua ficus praecoces, seu grossos appellamus; Castellani, *brevas.* » A voz hebr. he *baqor*, [בכור] o que nasceo primeiro, o primogenito, donde *baqorim* [בכורים] *primicias*, etc.

BA'CORO: pôrco pequeno, mas já apartado da mãi. Póde derivar-se do hebr. *baqor*, de qne acabamos de falar, ou de *bachhur* [בחור] o que he novo, de pouca idade, e tambem selecto, escolhido, etc. do verb. *bacchar* [בחר] escolher.

BAFO: *abafar:* Bluteau deriva estes vocabulos do hebraico *bahar*, arder, querendo provavelmente entender o verbo *bahhar* [בער] accender, queimar, arder, inflammar-se, ou *bahhah* [בעה] ferver, trocada a aspiração forte do *hhain* hebraico pelo nosso *f*, como em muitos outros vocabulos acontece.

BAGADAS: este vocabulo, que não vem em Bluteau, nem no Diccion. de Moraes, he frequente na linguagem popular da provincia do Minho, aonde se diz, v. g. « cahião-lhe as lagrimas *ás bagadas* » corrião-lhe as *bagadas* pela cara abaixo » etc., entendendo por *bagadas* grossas e grandes lagrimas, lagrimas copiosas. Parece derivado do hebr. *baqah* [בכה], lagrimas, chôro que corre em fio, do verbo *baqah* [בכה] chorar, derramar lagrimas (lat. *flere*, *deplorare*, *lugere*, *illacrimari*).

BAGAXA: mulher, ou rapaz que se prostitue. He vocabulo que tomamos (ao que parece) immediatamente do italiano, mas originario

da Persia, aonde *bagha* significa meretriz, segundo *Vieira*.

BAHAR: certo pezo usado na India, donde nos veio o vocabulo. Barros diz que equival a 4 quintaes; Goes, a 3 quintaes, 3 arrob. e 18 arrateis; Duarte Barbosa a 4 *quintaes do pezo velho de Portugal, pelo qual se vendia então em Lisboa toda a especiaria.* E como este escriptor diz tambem, que 8 quintaes velhos fazião 7 novos de 128 arrat. de 16 onças, bem se vê que o *bahar* equivalia a 3 quintaes e meio do *pezo novo* de Portugal.

BAJU': camiza da India: vestido de mulher, que não desce abaixo da cinctura « ás vezes (diz *Castanheda*) se vestem de humas roupas curtas, *que chamão bajús*, de seda, ou brocado, e de grãa com muita pedraria » etc. *Goes* tambem diz que *bajú* he como *roupeta curta*. Na provincia do Minho era mui usado o *bajú*, roupa curta que vestião as mulheres, e lhe chegava até á cinctura com pequenas abas. Hoje lhe chamão *roupinhas*. O vocabulo he Indiano.

BALÃO: embarcação como bargantim, subtil, e comprida, muito obediente ao remo. Termo da India.

BALDROCA: vocabulo usado com frequencia entre nós nesta frase popular « *fazer trocas e baldrocas* », pela qual exprimimos trocas, ou contractos fraudulentos, em que ha engano, dolo, trapaça, etc. D. Francisco Manoel nas suas *Obras metricas* diz:

„Tal mudança vai, tal troca,
„Se o tempo tange o pandeiro
„O mundo todo he *baldroca.*

isto he, todo he fraude, mentira, trapaça, embuste, etc. Na lingua persiana *drog* quer dizer *mentira*, e nos idiomas germanico, e belgico achamos *betrug*, *bedrog*, *bedrok*, e *bedroogen* significando *engano fraudulento*: pelo que pode presumir-se que dos povos do Norte nos viria este vocabulo, o qual originariamente he persiano.

BAMBU: canna da India, que se cria nos matos, a que os nossos chamão *bambuaes.* Vocabulo indiano.

BANDA: especie de fita, liga, ou faxa, que pende de hum hombro para o lado opposto, formando huma como diagonal, que divide o tronco do corpo em duas partes. He o persiano *band*, fita, faxa, liga, etc. D'aqui vem *venda,* fita que cobre os olhos, atada em roda da cabeça; e *banda*, na linguagem heraldica, linha ou fita, que divide diagonalmente o escudo, descendo da parte superior da direita para a inferior da esquerda. Em germanico *band*, e *binde* tem a mesma significação.

BANDEL: termo da Asia: bairro ou arruamento, em que habitão as pessoas de huma nação estrangeira, tolerada, talvez com magistrado e governo seu proprio: á maneira dos bairros, ou arruamentos que nós chamavamos *judiarias*, e *mourarias*, aonde habita-

vão Judeos e Mouros com separação dos naturaes.

BANZA: instrumento musico de cordas, que se encosta ao peito para se tocar, como a viola, a cythara, etc. Vocabulo africano da lingua anbunda.

BANZAR: he outro termo da lingua anbunda, e diz o mesmo que *pasmar de pena e magoa* pela consideração de algum mal mui grave que se teme.

BARREGANA: tecido de lãa bem conhecido entre nós. He vocabulo persiano. *Vest. Arab.*

BARZABU': ou *brazabú*: vocabulo de que usa a plebe nas suas imprecações, ou pragas. *Vai-te* (dizem) *com barzabú* » *Que te leve barzabú* » etc. He voz corrompida do hebr. *baal-zebub* [בעל־זבוב], nome de huma falsa e abominavel divindade, adorada pelos Accaronitas, de que se faz frequente menção na Escript. S., e a que Jesu-Christo deo a denominação de *principe dos demonios.* Matth. c. 12. vv. 24, 26.

BATUQUE: dança, ou baile, de que usão as duas nações congueza, e bunda, e a que ambas dão o mesmo nome.

BAZAR: vocabulo da Persia, que significa praça, lugar da feira, ou mercado. V. *Vest. Arab.* e *Vieira.*

BAZAR: pedra contra veneno, que se acha no ventre de alguns animaes, e a que muitos dos nossos escriptores derão o nome de *bezoar*, e *bazoar*, formando d'ahi *bezoartico*, etc. O seu verdadeiro nome he *pazar*, como já advertio Fr. Gaspar de S. Bernardino,

no seu *Itinerario.* He voz persiana, composta de *pà* contra, e *zaar*, veneno, porque nas gazellas da Persia he que se acha o melhor *bezoar*, ou *bazar.* (V. *Bluteau*, v. *Pedra-bazar*, e *Moraes*, v. *bazar*). Alguns naturalistas dão á gazella, em cujo ventre se acha esta pedra, o nome de *gazella do bezoar (gazelle du bezoard)*, e tambem notão que os orientaes lhe chamão *pazan.* V. *Sousa*, *Vest. Arab.* v. *bezuar.*

BECHANO: em Moraes *bexano*, e *bichano*: termo plebeo e familiar, com que nomeamos, e chamamos o gato pequeno, e novo. *Bluteau* diz que he nome que se dá a hum homem muito pequeno, a hum rapazinho, e ao gato de hum anno. Este singular vocabulo he o proprio hebraico *ben-schaneh* [בן־שנה] que significa litteralmente *filius anni*, filho de hum anno, ou deste anno; o que he *de hum anno*, lat. *annotinus.*

BENGALA: vocabulo que usamos appellativamente para significar hum *bastão*, ou especie de *bordão*, que se traz na mão, ou por modo de ornato, ou para servir de arrimo, ou como symbolo de autoridade. E como muitos destes *bastões* são feitos de canna do reino de *Bengala*, lhe fomos dando o nome de *bengalas*, passando o nome proprio á significação de appellativo, como tambem fizemos com *damasco*, *cambraia*, *segovia*, etc. que sendo nomes de cidades, passárão a denominar tecidos, fazendas, ou fructos, que lá se fabricavão, ou de lá nos vinhão.

BERGAMOTA: certa especie de pêra conhecida,

de agradavel gosto. Diz *Bluteau*, que veio da Turquia, e que se lhe dá o nome de *berg'-armuth*, pêra de senhor. *Vieira* o deriva das vozes persianas *bek*, nobre, magnate, senhor, e *armod*, pêra, das quaes duas vozes (diz) consta o vocabulo turco *beg-armoudi*.

BETLE: que tambem achamos escrito *bethel*, *betele*, e *betere*. He termo do Malabar, frequentissimo nos nossos escriptores da Asia: nome de huma planta de gosto agradavel, e aromatico, cujas folhas os indianos trazem na boca, e andão mascando, preparadas de hum certo modo, talvez misturadas com canella, aréca, ou outras plantas, que lhe dão ainda melhor sabor, e são, como elles crêem, de utilidade para o estomago. « Ao betle dos Malavares (diz *Barros*) chamão os Guzarates e Decantiis *pam*; os Malayos *ciri*; e os Arabios *tambul*. »

BEZANTE: peça de moeda de ouro, que corria em outro tempo no imperio bysantino, de cuja capital *Bysancio* dizem que tomou o nome. Applicou-se depois, na linguagem heraldica, para significar a peça de ouro, ou de prata, redonda, que se põe nos quarteis do escudo, e he semelhante ás *arruelas*, senão que estas são de côres, e os *bezantes*, de metal.

BIZARRO: Vieira diz que vem, acaso, do persiano *bizarah*, magnanimo. A significação do nosso vocabulo não *desdiz*; porque tambem chamamos *bizarro* o homem magnifico, garboso, ostentoso, etc. V. *Vest. Arab.* v. *bizarria*.

BÔDA: que tambem se escreve e pronuncía *vóda.* Significa entre nós o banquete nupcial, que faz parte da festa domestica dos cazamentos. O *Elucid.* v. *bódivo* o suppõe derivado do hebr. *baddah*, que significa (diz) alegrar-se. *Vieira* o deriva do arabe *bodbo*, *connubium*; mas veja-se tambem nas *Addições* pag. 516.

BOFETA': lençaria de algodão, fina, e tapada, que nos vinha da Asia. De lá veio tambem o nome.

BOGIA: ou *bugia:* pequena véla de cera fina, com que nos alumiamos. Diz *Denina* (*Clef des langues*) que he universalmente derivado de *Bugia*, lugar de Africa, aonde se fabricavão as ditas vélas, e donde passárão á Europa com o seu nome.

BONZO: nome com que os Japonezes denominão os sacerdotes, e ministros do seu culto religioso.

BRAMANE: ou *bramene*, que outros escrevem *bracmane*, ou *bracmene*, e talvez *bragmane:* nome que se dá na India aos sacerdotes dos idolatras.

BUFAR: soprar, inchando as bochechas. Vem do persiano *puff*, *spiritus emissio*, *flatus*, segundo *Vieira*, *Specimen quartum*, pag. 329.

BUGIO: nome que se julga derivado de *Bugia*, lugar de Africa septemtrional (o mesmo de que falamos ha pouco no art. *bogia*) aonde se achavão muitos dos animaes, a que os latinos davão o nome de *simia;* pelo que veio a ser entre nós como denominação generica dos mesmos animaes, que chamamos *bugios*.

BUZIO : concha de certo marisco miudo, como os caurís da India, que serve de dinheiro em alguns reinos da costa de Africa, aonde os naturaes lhe chamão *bujiis*. Diz *Barros*, que no seu tempo valia hum quintal delles de tres até dés cruzados, segundo a maior, ou menor abundancia que delles havia.

C

CABAIA : roupa turquesca, decotada, fechada por diante, descendo até meia perna. Vocabulo da Asia. Hoje dá-se este nome a hum certo tecido de seda, alludindo, sem duvida, á materia de que erão feitas as cabaias, que se trazião vestidas.

CABALA I : especie de interpretação mystica e allegorica da Escript. S., usada pelos Judeos *Cabalistas*, fundada em tradição oral, e apoiada talvez na combinação de letras, e numeros. Veio-lhe o nome do hebr. *Kabalah*, ou *Kablah* [קבלה] que quer dizer doutrina recebida de ouvida; doutrina que passa de mão em mão, sem escriptura: do verb. *Kabal*, ou *Kabl*, receber. Deste verbo, que tambem se acha em arabe com a mesma significação de *receber*, conjectura *Vieira*, que virião *gabela*, e *al-cabala*. V. tambem *Vest. Arab.* nestes vocabulos.

CABALA II : conspiração de pessoas para algum máo fim, ou mais propriamente *pratica*

secreta de pessoas, que conspirão para fazer algum mal. He o vocabulo chaldaico *chhabalah* [חבלה] que diz o mesmo.

CABRE: corda grossa que serve de amarreta de navio. He o hebr. *chhable*, ou *chhebl* [חבלי ou חבל] que tambem significa *corda grossa nautica*. Em lingua belgica *Kabel* tem a mesma significação.

CAÇAR: termo nautico: *caçar as vélas* he recolhelas, tomalas, apanhalas. He o hebr. *Kasar* [קשר] ligar, atar, prender, apertar (lat. *stringere*, *arctare*, *coarctare*). A esta mesma origem se deve referir a outra significação mais vulgar, e de igual valor, que damos ao verbo *caçar*, por apanhar, tomar, prender aves, feras, e outros animaes na *caça*.

CACHA: ficção, dissimulação, ardil, engano, com que pretendemos encobrir o que temos no pensamento, ou na intenção. *Fazer cacha* he usar de dissimulação para enganar. *Fazer cacha* no jogo he fazer envide falso. Parece vir do hebr. *Kashah* [קשה] o que he intrincado, implexo, difficil de entender-se, de explicar-se, ou tambem de *chhasha* [חשה] calar, guardar silencio, que he outro modo de fazer *cacha*; ou finalmente de *gachkasch* [כחש] negação, mentira, fallacia.

CACIMBA: diz-se na lingua anbunda de certo tempo, em que cahem orvalhos continuados, de *quixibo*, orvalho. Nos nossos Diccionarios vem *cacimba*, cova, que se faz nas praias, e lenteiros para recolher a agoa, que reçuma: do anbundo *quichima*, poço.

CADO: medida hebr., usada tambem na Attica: em geral vaso grande de barro para guardar vinho. He o hebr. *qad* [כד], o grego κάδος, e o latim *cadus*.

CADILHOS: que talvez se acha escripto *guedilhos*. São os floccos, fios, ou tranças pendentes, que formão as franjas. V. *Guedelha*.

CADIMO: V. *Vest. Arab.*, aonde vem este vocabulo, como de origem arabica. Pode tambem derivar-se do hebr. *Kedem* [קדם] o que he antes; o que he primeiro; o que he do tempo passado: do verb. *Kadam* [קדם] antecipar-se, preceder, antevir, etc.

CAFARRO: que Tenreiro escreve *gafar*: tributo que se paga entre os Arabes e os Turcos da Terra santa. (V. *Itiner.* de Fr. Pantaleão, cap. 60). He o hebraico *qap'har* [כפר], remir, pagar o preço da redempção: e na verdade com aquelle tributo se paga a liberdade da passagem, e talvez da pessoa, e das fazendas.

CAIRO: nome que se dá na India ás filassas, ou filamentos, que tem o côco entre a tez, e a casca dura interior, dos quaes se fazem cordas, amarras, etc. Parece que da India nos veio o vocabulo, que a cada passo se acha em Barros, Couto, e outros escriptores.

CALAÇA, ou *calaza*: termo, que se acha em documentos antigos, pelos quaes parece que significava huma certa porção de carne de pòrco, estabelecida como foro em escripturas de emphiteuse. Moraes o explica por *costella de pórco*, ou *banda*: outros por *calu-*

ga, ou *pescoço* de pôrco. Nós o temos por derivado do hebr. *chhalatza* (desusado no singular), cujo plural dual *chhalatzaim* [חלצים] significa *lombos*; pelo que nos parece que *caláza*, ou huma porção della, quererá dizer hum *lombo*, ou parte delle. No Genes. cap. 35. v. 11. vem *chhalatzaïm* significando *lombos* „ *reges de lumbis tuis egredientur* „ e em Isaias cap. 32. v. 11 „ *accingite lumbos vestros* „ etc. V. *Elucid.* v. *calaça*.

CALAIM: vocabulo da India: nome de hum estanho mais fino que o usual, de que se fazem colheres, salvas, e outras obras.

CALAR: não falar, ou cessar de falar; e tambem dizemos v. g. *calárão* os ventos, isto he, cessárão de soprar. Parece ter analogia com o hebr. *qallah* [כלה] *acabar*, *cessar*, *fazer cessar*, *desistir*.

CALLO (pão de): *Moraes* não traz este vocabulo. *Bluteau*, no *supplem.* diz que he pão mui amassado, e que cortado não mostra olhos. Nós o temos visto na provincia do Minho e em alguns lugares proximos da Galliza com o nome de *pão de callo*, feito de farinha fina, abiscoutado, e fabricado com perfeição, e com excellente gosto. O nome parece tomado do hebr. *chhallah* [חלה], especie de pão, bolo, torta, ou pastel, feito da flor da farinha.

ÇAN: que tambem se acha escripto *çam*, e ainda mais corruptamente *cão*, e que melhor se escreveria, e pronunciaria *Kan*. He vocab. oriental, e significa, segundo Diogo do Couto, o mesmo que *senhor*. Acha-se

acrescentado a muitos nomes proprios nas nossas historias da Asia. O mesmo Couto 5. 10. 1. se explica a respeito delle deste modo « E porque não recresça (diz) alguma duvida aos leitores, quando lerem *Hale-han*, *Abaga-han*, *Magu-han*, achando-os nomeados nos autores *Abaga-can*, *Magu-can*, e todos com este sobrenome de *can*; saberão, que este *han* he titulo antre os Tartaros, que quer dizer *senhor* .... e como a pronunciação, com que elles o nomeão, não cabe na nossa, porque o fazem na garganta, e com huma aspiração, que não se lhes entende mais que aquelle *an* (hhan), vierão a lhe chamar *can*, e ainda se corrompeo mais, porque vulgarmente lhe chamão *cão* » Veja-se tambem Barros, 4. 4. 16., aonde diz que he vocabulo tomado dos Tartaros; que entre os Guzarates e outros povos orientaes se dá como titulo pelos merecimentos da pessoa; e que denota entre elles huma dignidade, *como em Hespanha a de Duque*.

CANDIL: termo da Asia, que significa hum certo pezo, e tambem huma moeda corrente em Ormuz. (V. *Moraes*). *Sousa*, *Vest. Arab.* v. *candiz*, entende por este vocabulo *ceirões feitos de folhas de palmeira*, *cada hum dos quaes leva vinte alqueires*, e diz que he voz persiana.

CANJA: termo da Asia: arrôz cosido até fazer caldo grosso, ou papas (*Moraes*).

CAPA: he o persiano *capa*, que significa o mesmo que em Portuguez. (*Sousa*, *Vest. Arab.* v. *capa.*)

CARA : o rosto do homem e de alguns animaes. *Vieira* o deriva do persiano *char*, que he (diz elle) o mesmo que o arabe *ghar*, e significa *vultus*, *facies*, *forma*, *color vultus*.

CARAVANA : voz persiana. *Vest. Arab.*

CARAVANÇARA : voz tambem persiana. *Vest. Arab.*

CARE'CA : vocabulo que não vem em *Bluteau*, nem em *Moraes*, mas que se usa na linguagem plebêa, e chula para escarnecer e zombar de hum calvo, dizendo que tem *caréca*, que he hum *caréca*, etc. He o hebr. *karechhah* [קרחה] que significa propriamente a *calvice* na parte posterior da cabeça. Já os rapazes hebreos insultavão com este mesmo vocabulo ao Profeta Elizeo, chamando-lhe *caréca (ascende, calve.)* Liv. 4. dos Reis c. 2. v. 23. A plebe diz ás vezes *créca* por *caréca*.

CARIMBA : *carimbar :* são vocabulos muito modernamente introduzidos na nossa lingua, em papeis do governo, para significar a *marca publica*, que se punha, ou põe na moeda-papel, ou na metallica. He o vocabulo anbundo, ou angolense *quirimbu*, i. e. *marca*, donde formão as vozes verbaes *cutaquirimbu*, e *cubaca-quirimbu*, marcar. V. *Diccion. da ling. Bunda*, *ou Angolense*, etc. Lisboa 1804. 4.

CARMIM : côr vermelha, viva, como a da grãa, ou *carmezim*. He o hebr. *qarmil* [כרמיל], que alguns julgão ser vocabulo Tyrio, e quasi todos o interpretão por *coccinum*, ou *carmezinum :* purpura côr de carmezim. Em Portu-

guez mudamos o *l* final em *m*, como fizemos em *alfil*, *marfil*, etc.

CARNEIRO: nome de hum animal mui vulgar, que achamos já em documento do sec. 11. « *sex carneros*, *et sex tocinos de carne porcina*. » Alguns etymologistas o quizerão derivar de *carne*, fundados na semelhança material dos vocabulos. Nós dissemos em outra parte, que poderia acaso vir do grego κάρνος, a que Hesyquio dá a significação de *ovis*, e *pecus*. A origem porêm, que nos parece mais bem fundada, he do hebr. *korn*, ou *karn* [קרן] *corno*, *tuba cornea*, caracterizando o animal pela armadura que tem na fronte.

CASCA: *cascas*: damos este nome não só á cobertura externa dos troncos e ramos das arvores, arbustos e outras plantas, mas tambem á cobertura externa de muitos fructos e outras producções. Assim dizemos a *casca* das arvores, a *casca* da maçãa, da melancia, da laranja, etc. as *cascas* dos ovos, das nozes, das avelãas, dos alhos, das cebolas, etc. Parece-nos ser o proprio vocabulo hebr. *chhaschasch* [חשש] palha, retraço de palha, palhiço, folhelho, grança, etc. (lat. *palea*, *stramen*, *stipula*), ou outras semelhantes materias sêccas, em geral, *casculho* (lat. *quisquiliae*).

CASTA: parece vocabulo da India, aonde com elle se exprimem as differentes tribus, ou raças, em que estão distribuidos os povos, as quaes vivem como separadas, sem se misturarem por cazamentos, nem seguirem humas as profissões ou officios das outras, etc.

Couto, 4. 7. 14. noméa entre as *castas* do Malabar os *nayres*, que são (diz) os principaes, destros nas armas: os *tibas*, que são lavradores, pescadores e mecanicos: e os *poleás*, que chama *a mais baixa relé*, e diz que comprehende os magarefes, lavandeiros, etc. Entre nós se applica mais vezes aos animaes, cavallo de boa *casta*, cão de boa *casta*, isto he, de boa *raça*, etc.

CATANA: especie de espada, alfange, ou terçado. He de origem japoneza.

CATEL: V. *catle*.

CATINGA: vocabulo de Angola: máo cheiro da transpiração dos negros.

CATLE: *catel*: *catele*: e *catre*. Significa o leito, em que se faz a cama. He vocabulo que nos veio da India, cuja origem he o persiano *catel*, segundo *Sousa*, nos *Vest. Arab.*

CATUR: embarcação pequena: voz persiana. *Sousa*, *Vest. Arab.*

CECEM (cebola) lirio branco. Tem a mesma origem que *asusena*. V. *asusena*.

CEGAR: tapar, fechar entupindo; obstruir, v. g. hum poço, huma valla, huma cova, a barra de hum rio, etc. lançando-lhe terra, pedras, arêa, ou outra semelhante materia. He o vocabulo hebr. *sagar* [סגר], que significa exactamente o mesmo. Bluteau lembrou-se de o derivar do lat. *caecare*, perder a vista dos olhos, ou tirala a alguem; e julgou descobrir a analogia dos dous vocabulos, ou de suas significações no *entupimento*, ou *obstrucção* dos orgãos visuaes, que talvez he causa da cegueira. Nós temos esta derivação por

affectada, e até não muito conforme á noção, que o nosso vocabulo exprime.

CEIFA: *ceifar:* séga, e colheita dos pães, e outros fructos. Vem do hebr. *asaiph* [אסיף] colheita, em geral, *collectio, comportatio frugum in horrea (Guarin Lex. hebr.)* do verbo *asaph* [אסף] colher, recolher, ajuntar, congregar, etc. Era este o nome que os Hebreos davão á festa dos tabernaculos, que annualmente se celebrava depois da colheita, na lunação de Setembro.

CHA': arbusto proprio da China, e Japão, mui conhecido na Europa pelo nome, e pelas suas folhas, e infusão que dellas se faz, e toma. Em japonez, *tsdjaa.*

CHAÇÃO: *Moraes* autoriza este vocabulo citando hum lugar dos *Sermões de Feo*, que diz « *Caim tirou logo para a má chação, donde nascia* » e pode apontar-se outro do *Itinerario* de *Fr. Pantaleão*, aonde se lê « *porém o queijo pela maior parte he malissimo, sécco, e de má chação* » aonde parece que *chação* se toma por *casta, qualidade*, etc. O mesmo *Moraes* se lembra, que poderá este vocabulo vir do hebr. *chisonah* (e cita *Oleastro* sobre o cap. 8. do *Genesis*) ou do arabe *chazana*, esconder, exprimindo, ou significando o que esconde máos pensamentos a respeito de outrem. Nós não achamos no lugar citado de *Oleastro* o que *Moraes* lhe attribue: achamos porêm na lingua hebraica o vocabulo *chhazon* [חזון] com a significação de *visão, observação, aspecto:* e se d'aqui quizermos derivar *chação*, entenderemos v. g. por

homem, ou cousa de *má chação*, homem ou cousa de má apparencia, de máo aspecto, de má vista, etc. Tambem achamos em hebr. *chhezaion* [חזיון] visão, monstro, apparição, etc.

CHACOTA: dizer *chacotas* a alguem he dizer-lhe palavras de escarneo, de zombaria: fazer *chacota* de alguem, he escarnecer, zombar delle. He o hebr. *schichhoth* [שחות] dicterios, dichotes, palavras mentirosas, vãas, ineptas. Tambem entre nós se diz *cantar chacotas*, isto he, cantigas de escarneo e zombaria; e houve antigamente huma *dança* com este nome.

CHALE: nome que damos a huns lenços grandes com que as mulheres cobrem os hombros e os peitos, etc. e servem de commodo e ornato. Parece vocab. da Asia. V. *Sousa*, *Vest. Arab.* v. *xales*.

CHAMAR: nomear, pôr nome, ou dar nome a alguma pessoa ou cousa: v. g. *chama-se* João; *chamavão-lhe* o pai dos pobres; esta arvore *chama-se* oliveira; aquella pedra *chama-se* diamante, etc. Vem do hebr. *sham* [שם] nome, ou do syriaco *shamah* [שמה] nomear, impôr nome. *Vest. Arab.* v. *chamar*.

CHAMIÇA: *chamiço*: he, segundo *Moraes*, especie de junco, com que talvez se cobrem palhoças; colmo; ramos, ou pontas delles. Na prov. do Minho toma-se hum e outro vocabulo por tudo o que serve de *acendalhas*, como carqueja, tojo, frança, mato miudo e sêcco, sarmentos, etc. Vem do hebr. *chhamitz* [חמיץ], farragem, mistura de hervas;

palha miuda como sahe da eira depois de ventilado o grão, etc.

CHARÃO: verniz da China. V. *Xarão.*

CHARCO: lugar em que se ajunta agoa *cuja*, *lodosa*, *lameirenta*, *immunda*. *Vieira* deriva este vocabulo do persiano *ciark*, *spurcitia*, *caenum*, *sordes; est enim* (diz) charco *aqua caenosa*, *seu stagnum*, etc.

CHARNEIRA: certa peça das fivellas, que consta de duas chapazinhas de metal, que se unem por hum eixo, e se movem em roda delle. (V. *Bluteau*, v. *fivella*, e *Moraes*, v. *charneira*). Parece-nos que este vocabulo foi tomado do hebr. *sharnei*, ou *sharnim* [סרני] ou [סרנים] que se lê no liv. 3. *dos Reis*, cap. 7. v. 30, falando da fabrica e ornamentos da grande concha, bacia, ou vaso de bronze, que os Hebreos chamavão *mar*, e estava á entrada do templo. Os interpretes não concordão bem na intelligencia dos vocabulos do texto; mas o douto *Malvenda* diz que significão « *taboas de bronze*, *armadas de eixos*, aptas para sustentarem as bases das peças, que sobre ellas descançavão » e acrescenta, que o vocabulo mais propriamente significa *eixos*. Não será este talvez o unico lugar do texto hebraico, cujas palavras possão receber alguma luz das linguas vulgares, para a sua verdadeira intelligencia.

CHARRUA: instrumento de lavoura bem conhecido: especie de arado, com que se corta a terra. Parece derivado do hebr. *charrutz* [חרוץ], instrumento, ou maquina de *desenterroar* a terra, de desfazer os terrões; do

verbo *chharratz* [חרץ] *cortar*, *talhar*, *romper*, e ás vezes *trilhar*.

CHATIM: *chatinar*: mercador, traficante; mercadejar, traficar. Vocabulos que nos vierão da Asia. Segundo *Duarte Barbosa* os *chatins* era huma casta de gente estrangeira, natural de Charamandel, que vivia no Malabar; pela maior parte mercadores, tratantes, corretores, etc.

CHA'VENA: ou *chavana*: termo Asiatico: pequena taça, *da capacidade* (diz *Bluteau*) *de meia chicara*. Hoje usamos, quasi indifferentemente, dos nomes *chicara*, e *chávena* para significar as pequenas taças de louça fina, por onde se toma o chá, o café, o chocolate, etc.

CHERUBIM: que se pronuncia *qerubim*: anjo de huma jerarquia das mais elevadas entre as differentes ordens dos espiritos celestes. Podem ver-se as suas significações nos Diccionar. da ling. hebr., e no da Biblia de *D. Calmet*. He o hebr. *qerub* [כרוב], no plural *qerubim*.

CHIBATA: pequena vara, de que usão os cabos militares, e com que talvez castigão os soldados, donde formamos o verbo *chibatar*, dar *chibatadas*. Vem do hebraico *shebet* [שבט] vara, ás vezes açoute; vara que he insignia, ou emblema de autoridade; sceptro, etc. Deste vocabulo se serve o sagrado texto na famosa profecia de Jacob « non auferetur *shebet* de Juda » etc. isto he « não será tirado da tribu de Juda o sceptro, a vara de jurisdicção, autoridade e poder, etc. até que venha o Messias.

CHICARA : pequena taça, de uso bem conhecido e bem vulgar (V. *chávena*). Parece derivado do hebr. *shiqar* [שכר], que significa em geral qualquer bebida espirituosa, d'onde *shiqor* [שכור] vinolento; *schiqaron*, vinolencia, etc.

CHICHA : diz *Moraes* que he vocabulo plebeo, e que significa *carne de vaca*. Na prov. do Minho usa-se este vocabulo falando com as crianças, e se lhes pergunta se querem *chicha*, isto he, *mama*, ou tambem algum bocadinho de comida, quer seja de carne guisada, quer de pastel, ou bolo, ou de outra cousa que lhes seja agradavel. He o hebr. *aschischah* [אשישה], que a Vulgata traduz ás vezes por *similam frixam oleo*, e os interpretes, variamente, *pultem*, *assulam; edulium ex simila oleo macerata*, *condita*, *et frixa; laganum de sartagine;* talvez *vini lagenam*, etc. em geral, certa porção de comida ou bebida, agradavel, fricturas, bôlos, pasteis, doces, vinhos, etc. Deste vocabulo he composto, ao que parece, *sal-chicha*, e *sal-chichão*.

CHÓCAS : quando queremos dizer, que as extremidades inferiores das roupas talares, que trazemos vestidas, se enlameárão, arrastando pelo chão molhado e enlameado, dizemos que tem, ou trazem *chócas*. Parece-nos derivado do hebr. *shokah* [שקה] ensopar em agoa, fazer escorrer agoa, regar, de *shok* [שוק] rua, bêco, praça.

CHORIÑA : termo plebeo: nome que se dá em frase chula á cabeleira, ou cabêlo postiço,

com que se cobre a calva. Pode derivar-se do hebr. *schhor* [שער] pêlo, cabêlo, coma.

CHORRO : V. *Jorro.*

CHORUME : quer dizer substancia das carnes; cumo substancioso, gordura, etc. Tambem dizemos que he, ou está *chorudo* o animal gordo, cevado, bem medrado, cheio de carnes. Parece derivado do hebr. *schor* [שור] boi gordo, bem nutrido, fornido de carnes, de grande corpo: ou tambem de *shur* [שור] estender, alargar, donde formárão *ieschurun*, com que nomeão o boi maior que os outros, o que he mais corpulento. Na lingua Fenicia diz *Volney*, que *he-schur* significa *o touro*.

CHURDO : ou *churro*, nome que se dá á lãa ruim, çuja, de inferior qualidade e baixo preço. Pode vir do oriental, ou hebr. *shhor* [שער] pêlo, cabêlo, etc. V. *Chorina.* Do mesmo vocabulo fizemos *enxurdar-se*, revolver-se na lama; e *enxurdeiro*, lamaçal, charco, (V. *Moraes.*)

CIFA : azeite de peixe, assim denominado em Xael, Ormuz, e outros lugares da Asia.

CIFRA : ou antes *sifra*: nota conhecida entre os caracteres da escriptura numerica. Vem do hebr. *sep'her* [ספר] do verbo *sap'har*, numerar, contar.

CIMITARRA : ou *semitarra*: especie de espada, ou terçado, de que usavão os antigos Persas. *Vieira* o deriva do persiano *schemser*. Outro escriptor diz que em persiano, e turquesco se pronuncia *chimchir*.

CINNAMOMO : canna aromatica. V. *Mumia*.

COFRE : pequena caixa em que de ordinario se

guardão cousas preciosas de pouco volume, como joias, dinheiro, etc. *Mayans* diz que vem do hebraico; mas não indica o vocabulo. Pode ser o verbo *qafer* [כפר] guardar, cobrir, esconder, ou *qofer* [כופר] cobertura, lat. *opertorium*, *tectorium*.

COIFA: veo, ou cobertura da cabeça, que se ata em volta della, recolhendo dentro os cabêlos, e serve de ornato, ou talvez de encobrir algum defeito. He o hebr. *qop'ha* [כפא] que significa o mesmo. A's vezes se lhe dá o nome de *rede*, mórmente quando he feita e tecida com pequenas aberturas ou malhas em forma de *rede*. V. *Rede*, e *Vest. Arab.* v. *coifa*.

COMBALIDO: dizemos que está *combalido* v. g. hum fructo, ou hum pomo, que mostrando boa apparencia, está no interior tocado de corrupção, ou já corrompido. Do hebr. *bali* [בלי], do verbo *balah* [בלה] que significa o mesmo (lat. *contabescere*, *marcescere*, etc.)

COMO: adv. de comparação, e semelhança, que corresponde aos lat. *ceu*, *tanquam*, *quasi*, *adinstar*; *como*, *assimcomo*, *á maneira de*, etc. He o proprio vocabulo hebr. *qemo*, ou *qomo* [כמו] que tem a mesma significação. A plebe do Minho tambem ás vezes diz, v. g. *he rico como que; he valente como que*, formula igualmente hebr. *qomoquen*, ou *qemoqen* [כמוכן] ajuntando a *qomo* a particula *qen*.

CONDAM (varinha de), isto he, varinha magica, divinatoria: varinha de que usão os prestigiadores, e embusteiros para seus usos e

fins, e tambem os chamados védores, que adivinhão os lugares, em que se ha de achar agoa. He o persiano *conda*, que significa primariamente o que he douto, sabio, filosofo; e secundariamente o ariolo, adivinhador, magico: por onde *varinha de condam* he o mesmo que varinha de adivinhador, ariolo, magico, etc.

CORCHETE: são duas pequenas peças feitas de arame, que prendem huma na outra, e servem de apanhar, tomar, ligar v. g. as abas das roupas, as aberturas dos vestidos, ou outras cousas em que estão pregadas de huma, e de outra banda. O douto Marianna o deriva do hebr. *korsé* [קרסי], circulo, anel, fivella. Hoje se pronuncia mui vulgarmente *colchete*, mudando o *r* em *l*.

CORCOVA: dizemos que tem *corcova*, ou que anda *corcovado* aquelle, que ou por má conformação do corpo, ou por effeito de doença, inclina para a terra, fazendo arco com as costas. Vem do hebr. *qarqob* [כרכב] ambito, rodeio, circuito. O vulgo diz ás vezes *carcóva*, *carcovado*, e *carcunda*, ou *corcunda*; e os antigos dizião *cárcova* certos lugares em que havia algum circuito, caminho em volta, em redondo, etc. Ainda hoje em huma cidade do reino conhecemos a *fonte da cárcova*, e em algumas aldêas o lugar da *cárcova*. *Rabbi Selomoh* diz: *omne quod circuit quidpiam in girum, in rotundum, vocatur qarqob.*

CORJA: vocabulo collectivo-numerico, como duzia, centenar, milheiro, groza, e outros.

Significa o numero de vinte peças da mesma sorte: v. g. huma *corja* de lençaria são *vinte peças*, etc. *Duarte Barbosa*, no art. *Chael* diz « estas sortes de panos prendem elles por *corjas*, que antre elles he hum conto de vinte, como cá dizemos duzia. » He vocabulo que nos veio da India, e talvez se applica hoje em sentido mais indeterminado, e como por desprezo, *huma corja de ladrões*, huma *corja de malvados*, huma *corja de velhacos*, etc.

CÓS: das calças, bragas, ou calções: he no collar das calças, e calções huma *dobradura* pela qual se enfia a fita ou cordão para os apertar. Diz *Vieira*, que vem do arabe *hoz*, ou do persiano *chozi*, que significa *duplicatura femoralium*, *per quam vinculum trajiciunt*, *quo adstringunt corpori femorale*.

CRIS: arma da feição de adaga, usada dos Malaios, dos quaes tomamos o nome.

CUMINHOS: ou *cominhos*: este vocabulo, que em grego se diz κύμινον, e em latim *cuminum*, he originariamente oriental, em hebr. *qommun* [כמן], planta vulgar, com cujas sementes se temperão algumas comidas.

D

DAMASCO: he, como todos sabem, o nome de huma cidade da Fenicia, mui mimosa de hortas, e jardins, e de tão excellentes fru-

ctos de varias sortes, que Benjamin de Tudela, no seu *Itinerario*, não duvidou preferi-la nisto a outra qualquer cidade do mundo « *Urbs ipsa* (diz) *maxima atque pulcherrima*, *et muris cincta: regio vero tota hortis et paradisis instructissima*, *ex singulis lateribus quindena continens milliaria. Nusquam alias in tota terra fructifera urbs similis visitur.* » V. o *Itiner. de Fr. Pantal. de Aveiro*, capp. 86 e 87. O nome desta cidade he o hebr. ou fenicio *dammashk* [דמשק]. Nós damos o nome de *damasco* a huma especie de seda de lavores; chamamos *damasquilho* outra seda mais leve que o damasco; e dizemos *adamascadas* as roupas, que são lavradas como o damasco. Tambem chamamos *damasco* huma fructa de agradavel sabor, e *damasqueiro* a arvore que a produz: finalmente appellidamos *damasquinos* certos alfanges, ou antes as suas folhas, que se trabalhavão com perfeição nas officinas de Damasco. Todos estes vocabulos se referem, segundo parece, áquella cidade, e indicão que de lá tivemos os primeiros, ou os melhores objectos assim denominados. *Sousa*, nos *Vest. Arab.* pensa que *damasco*, especie de seda, que se tece em varios paizes, he a voz persiana *damesque*.

DANÇAR: e *dança*. *Vieira* julga que estes vocabulos são derivados do arabe e persiano *tanz*, que he (diz) o armenio *dnás*, *ludibrium*, *contumelia*, *irrisio*; e acrescenta, que delles se formou o germanico *tanz* « *ludrica saltatio*, *quae cum apud orientales ab homini-*

bus infamibus ac ridiculis tantum exerceatur; propterea hujusmodi saltationem voce, ludibrium, ac contumeliam significante, appellarunt. » *Voltaire*, e *Denina* derivão estes mesmos vocabulos do celtico, e *Oláo Magno*, do gothico. Em germanico *tanz*, e *tantzer* significão *dança* e *dançarino*, do v. *tantzen*, saltar, dançar.

DECEINAR: este vocabulo, mui usado na prov. do Minho, significa o trabalho que se dá ás miadas de fiado de linho, quando depois da encenrada se mandão *deceinar*, isto he, lavar e bater para se lhes tirar a cinza, e começarem a córar e branquear. Parece vir do hebr. *deshenn* [דשן] tirar a cinza, lavar depois da encenrada (lat. *excinerare*).

DIQUE; reparo que se põe á corrente das agoas para suspender, ou retardar a sua velocidade. *Malvenda*, ao liv. 4. dos *Reis*, cap. 25. v. 1. o deriva do hebr. *daick*, ou *dik* [דיק] vallo, antemural, obra para defeza, etc. Outros o suppõe vindo do grego τεῖχος, que tem a mesma significação: outros do arabe *daique:* outros em fim do teutonico. Em flamengo tambem he *dĩic;* em inglez *dike*, etc. A qualidade de monosyllabo, e a generalidade do seu uso em differentes idiomas parece indicar vocabulo primitivo.

DOLANQUIM: diz *Bluteau*, que he palavra chineza, nome de huma tinta negra, que vem da China.

DRAGOMANO: ou *drogman:* V. *Turcimão.*

DROGA: tem este vocabulo em portuguez huma significação particular, e digna de notar-

se. Quando v. g. temos feito hum discurso, ou certificado hum facto, concluimos ás vezes (no estilo familiar) dizendo: *esta he a verdade, e tudo o mais he droga.* Se falamos de huma pessoa, que tinha bons costumes, e depois prevaricou, dizemos: que *deo em droga.* Em ambos os casos se pode entender *droga* por mentira, falsidade, embuste, etc. e por isso nos parece que *droga*, neste sentido he o persiano *drog*, de que já falamos, v. *Baldroca.*

E

EBANO: ou *evano:* diz *Sousa*, *Vest. Arab.*, que he a voz hebraica *hebnim*, e que significa a madeira de certas arvores, que se crião na India e Ethiopia, negra, e muito dura e pezada. O vocab. hebr. he *hebenim* [הבנים], que S. Jeronymo traduzio *hebenina ligna*, e Bochart *ebenum.* V. *Guarin*, *Lexic. Hebr.*

EMBAIXADOR: vocabulo de significação bem sabida, que nos parece derivado do idioma hebraico, da raiz *bishar*, ou *bashar* [בשר] annunciar; dar boas novas; ser mensageiro dellas, (V. *Avisar*), donde vem o participio *mbashar* [מבשר] mensageiro, nuncio, evangelista, talvez profeta, i. e. annunciador de cousas futuras; e d'aqui *mbashera*, e no plural *mbasherot*, vozes femininas, que significão mensageiras, portadoras, anuunciadoras

de boas novas, e que na Vulgata se traduzem muitas vezes por *evangelizantes*.

EMPATAR : *empate*. Na Africa oriental, nos rios de Cuama, Sena, e Tete chamavão *empata* a tomadia das fazendas dos mercadores Portuguezes, mandada fazer pelo Monomotapa, quando o capitão de Moçambique demorava o pagamento de certa contribuição a que o Estado se tinha obrigado. *A esta tomadia (*diz *Fr. João dos Santos*, *Ethiop. Orient.) chamavão dar empata.* Era, segundo parece, o mesmo que sequestro, ou embargo que se punha n'aquellas fazendas, ou para pagamento do que se devia, ou como penhor delle. Os nossos vocabulos *empatar*, isto he, embargar, embaraçar, suspender; fazendas *empatadas*, i. e. demoradas na loja ou no armazem por não terem venda; negocio *empatado*, isto he, demorado, parado, suspenso, indeciso, tem analogia com a significação do vocabulo africano, por onde conjecturamos que delle vierão os nossos, maiormente attendendo ao mais frequente uso que delles se faz na linguagem do commercio, e a não lhe acharmos outra origem nos idiomas analogos.

EMPOFIA : que hoje se diz *embofia*, e *embofiar* : engano astucioso; enganar com dolo e fraude, etc. He outro vocabulo, que nos veio da Africa oriental, aonde entre os cafres exprimia o mesmo que *trapaça*, *demanda*, ou *querella dolosa (*V. *Santos*, *Ethiop. Or.)* e he o nome que davão áquella especie de avania, que os nossos praticavão com os mou-

ros, quando os tinhão sobjugados: v. g. se o christão dava huma topada á porta do mouro, e acaso se feria, o mouro era forçado a pagar-lhe a cura á vontade do offendido. Se huma galinha de algum mouro entrava na caza do christão, dava-se por christianizada, e o christão se apossava della. Tal era a moral, e a jurisprudencia de alguns máos Portuguezes naquellas partes! V. *Avania.*

ENCALIDO: *encalir.* Estes vocabulos usados na prov. do Minho, se dizem das carnes meio-assadas, ou tostadas, que assim se preservão da corrupção por algum, ou alguns dias, e se conservão para depois se acabarem de assar, e se comerem. Vem do vocab. hebr. *Kali* [קלי] assado, tostado, torrado, sêcco no forno; do v. *Kalah* [קלה] assar, tostar.

ENXADA: instrumento de agricultura bem conhecido, com o qual se cava a terra, e se fazem outros trabalhos. Póde derivar-se do hebr. *shadad* [שדד], *occare terram; effringere glebas aratro; terram sarculare, proscindere, conterere.* Parece ter affinidade com o outro *shadah* [שדה] agro, campo de lavoura.

ENXADREZ: V. *Xadrês.*

ENXORRADA: ou *enxurrada.* V. *Jorro.*

ESCAQUES: da-se este nome na arte do Brazão a huns quadradinhos pintados sobre o campo do escudo, á maneira dos do taboleiro do jogo do xadrês, donde tirou a significação, e a origem. He vocab. persiano.

ESCARLATA: côr vermelha conhecida. Do per-

siano *scarlat.* V. *Vest. Arab.*, e *Vieira*, *Specim. quart.* v. *scarlet.*

ESGANAR: afogar, impedindo a respiração; suffocar, apertando as fauces; estrangular. Vem do hebr. *chhanak* [חנק], que significa o mesmo. Desta origem veio tambem o castelhano *escannar*, e o italiano *scannare*, com a mesma significação.

ESMALTE: Dissemos em outro lugar, que este vocabulo se podia derivar do germanico *schmeltzen*, fundir, derreter a fogo. Occorreonos porêm depois em dous, ou tres lugares da profecia de *Ezechiel*, o vocab. hebr. *hheschmal* [חשמל] que os Setenta, e a *Vulgata* traduzírão por *electrum*, metal precioso, segundo *Plinio*, composto de ouro e prata, e de huma côr accesa, mui bella, e brilhante, quasi como a do bronze polido, e candente. Outros o traduzírão por *succinum*, e outros por *carbunculus*, *pruna*, *iris*, *gemma ignita*, etc. A semelhança do vocab. hebr. com o germanico *schmeltzen*, e com o portuguez *esmalte*, e a analogia das suas significações fazem verosimil que o hebraico seja a origem de ambos os outros.

ESPINAFRE: hortaliça conhecida. Do persiano *asfanagh*, segundo *Vieira*, *Specim. prim.* V. *Vest. Arab.*

F

Farizeo: homem que he da seita dos Farizeos. Veio-nos immediatamente do grego do Novo Testamento Φαρισαῖος; mas tem origem no hebr. *pharas* [פרס] divisão, separação; porque as pessoas desta seita judaica affectavão separar-se dos outros Judeos, e professavão huma austeridade mui pontual nas cousas menos importantes da lei, desprezando as maiores e mais essenciaes, como a caridade com o proximo, a beneficencia e misericordia, a compaixão do mal alheio, a justiça, a boa fé, etc. pelo que merecêrão a severissima invectiva, que Jesu-Christo fez contra os seus vicios, e hypocrisia no admiravel cap. 23. do *Evang. de S. Matth.*

Farragoulo: roupão largo, talar, ou quasi talar, com mangas e capello, que talvez se ata pela cinctura, e cobre o homem, e os seus vestidos. Parece derivado do chaldaico *p'harraqoth* [פרכות] que alguns traduzem pelo latim *paragaudes*, especie de sobrevestido, talar, listrado de varias côres; de origem parthica. Os Rabbinos modernos usão do vocabulo chaldaico *p'harraqoth* na significação de veos, cortinas, tapetes, etc. *Vieira*, no *Specim. secund.* deriva o italiano *farraiuolo* do arab. *farai*, ou do persiano *farajat*. V.

Blut. e *Moraes* v. *ferragoulo*, e *Calepin. octoling.* v. *paragaudes.*

FARSANGA: medida itineraria dos Persas, que no Oriente se diz *fars-sank*, isto he, *pedra dos Persas*, porque com pedras se marcavão estas medidas, como tambem fazião os Romanos. Os Gregos lhe derão corruptamente o nome de *parasanga* (παρασάγγας), e assim o escrevem tambem os nossos diccionarios. Entre os eruditos tem parecido difficultoso determinar o valor da *farsanga;* mas o nosso *João de Barros* 2. 8. 1. os poderia ter illustrado a este respeito. « Os mouros (diz elle) que navegão o mar roxo, repartem a largura delle em 12 *jomos*, em que haverá pouco mais de 36 leguas, no mais largo delle: a qual medida *jomo*, ácerca delles, quer dizer oitava parte de 24, dando por singradura entre dia e noute outras tantas partes de caminho, á rasão de *farsanga* por hora, tres das quaes *farsangas* fazem hum *jomo*, etc. » Por onde se vê que *farsanga* corresponde a huma legua nossa ordinaria, isto he, a *huma hora de caminho*: e nisto parece que concordão os que fazem a *farsanga* persiana igual a 30 estadios, ou a quasi 4000 passos geometricos.

FATIA: pedaço de pão, carne, queijo, etc. cortado á faca, estreito, longo, chato, quasi á feição de huma sôpa de pão. Parece vir do hebr. *p'hath* [פת] lat. *frustum*, *offella*, *buccella*. Outros o derivão do arabe. V. *Vest. Arab.*

FIEL da balança: fio de metal, posto a prumo

no centro da gravidade da balança, pelo qual se conhece a igualdade, ou desigualdade dos pezos. He o hebr. *p'hils* [פלס], que significa o mesmo (lat. *lingua bilancis*, *libramentum*, *trutina*). Deste vocab. diz *Malvenda*, *Proverb.* c. 16, v. 11. « hispanice, consona voce, *fiel* appellamus. »

FIOS: da espada, faca, navalha, e outros instrumentos, ou armas de cortar, e talhar: gume; córte; etc. Parece derivado da voz hebr. do plural *p'hiioth* [פיות] que significa o mesmo. (lat. *acies*, *acumina*, etc.)

FIRMAN: V. *Formão.*

FOGAÇA: bolo de soborralho, do qual diz *S. Isidor. Orig.* 20. cap. 11: *panis subcinericius, cinere coctus, et reversatus, ipse est focatius.* Vem do hebr. *hhogğh* [עוגה] mudada a aspiração forte em *f* (*fogah*) que tambem significa *pão de soborralho* (lat. *torta subcinericia; placenta carbonibus tosta*, etc.)

FOLANO: ou *fulano*: he o termo de que usamos, quando queremos encobrir o verdadeiro nome da pessoa, ou quando o não sabemos. Corresponde quasi ao latim *quidam*, hum certo, hum *folano*, e ao grego ὁ δεῖνα, como por exemplo no *Evang. de S. Matth.*, cap. 26. v. 18. « *ite in civitatem*, (πρὸς τὸν δεῖνα) *ad quemdam*, etc. que *Pereira* traduz « *ide á cidade a caza de hum tal (de hum folano) e dizei-lhe*, etc. Vem do hebr. *p'helani*, ou *p'heloni* [פלוני] que significa *hum certo*; hum *não sei quem*; hum *folano*, cujo nome ignoramos, ou queremos encobrir: do verb. *p'halah* [פלה] encobrir, occultar.

FORMÃO: que hoje se diz *firman*: ordenação, decreto, ordem Real do Gran-Senhor. Voz turquesca, de origem persiana.

FOTA: vocab. oriental: veo listrado, com cadilhos, que se traz em roda da cabeça, á maneira de *turbante*. V. *Turbante*.

FUCO: arrebique, postura, côr artificial, com que algumas mulheres pintão o rosto para parecerem mais córadas, e (segundo ellas julgão) mais formosas. He do hebr. *p'huq* [פוך], que significa o mesmo, e delle veio o greg. φῦκος, e o latim *fucus*.

G

GABAR: louvar, exaltar as qualidades, merecimentos, prendas e perfeições de alguma pessoa ou cousa: *gabar-se*, jactar-se alguem, pavonear-se de seus merecimentos, prendas, etc. Pode derivar-se do hebr. *gabbar* [גבר] que significa ter superioridade; dominar; prevalecer em forças, autoridade, e poder: ou melhor, de *gaavah*, e *gaavon* [גאוה e גאון] arrogancia, jactancia, ostentação vaidosa, fasto; o mesmo que o grego τῦφος, ou ἀλαζονεία.

GADO: nome collectivo com que significamos o ajuntamento, ou copia de animaes, principalmente domesticos. Assim dizemos v. g. lavrador rico em *gados*; pastor de *gado*, ou de muitos *gados*; manadas, rebanhos de *gado* vacum, ovelhum, etc. He o hebr. *gad*

[גד] turma, tropa; do verb. *ghadad* [גדד] congregar, ajuntar.

GABELA: V. *Cabala* I.

GAFA: especie de doença, lepra, sarna, ou outra tal, que vai corroendo o corpo, encolhe os nervos, etc. *Bluteau*, no *supplem.* o suppõe derivado do hebr. *qaphaph* [כפף] curvar, torcer, tolher.

GAIOLA: V. *Jaula.*

GALA: garbo, graça, lustre, louçania no vestido e ornato. *Dia de gala*, isto he, de festa publica, em que se deve apparecer com vestido, e apparato rico, esplendido, lustroso. Pode derivar-se do hebr. *galah* [גלה] alacridade, grande alegria, estar prestes alegremente, prompto com alacridade: do monosyllabo *gal* [גל] festivo, urbano, festivalmente alegre, etc.

GALGA: tem este vocabulo differentes significações em Portuguez; mas todas fundadas em huma principal, e formal. Chamamos *galga* huma das pedras *redondas* dos moinhos de grão, e tambem a pedra *redonda*, que nos moinhos de azeitona anda com o eixo, e esmaga a azeitona. Damos o mesmo nome a qualquer pedra grande *redonda*, que se volve do alto v. g. do monte, e vem rodando até o plano, e della dizemos que toma *galga*, isto he, que ganha impeto na rotação, e corre accelerada. Usamos tambem o verbo *desgalgar* por soltar ladeira abaixo hum corpo pezado, que ganhando *galga*, se precipita com violencia e com força accelerada. Dizemos que *galga* o muro quem de hum

salto o salva, e passa alêm, etc. A origem deste vocabulo he o hebr. *galgal* [גלגל] roda, circulo, revolução, redondeza; do verbo *galal* [גלל] volver, revolver, etc. Pela mesma razão o salto que o cavallo dá ennovelandose, a que chamamos *galão*, se deve derivar do hebr. *ghalam* [גלם] envolver, volver em roda, que vem da mesma raiz.

GANGA: tecido de algodão mui conhecido, que vem da Asia, e de lá trouxe o nome.

GARBO: bizarria, graça, gentileza, boa e agradavel postura, etc. Do hebr. *ghharb* [ערב] o que he nobre, grato, jucundo, aceito; o que he dotado de boas qualidades, bem aposto.

GARÇÃO: rapaz; moço de pouca idade. *Vieira* o deriva da voz persiana *karz*, moço que se prostitue (lat. *scortum*) significação que ainda se conserva no francez, na palavra *garce*, meretriz. O mesmo *Vieira* conjectura que a voz persiana veio do arabe *korraz*, o que he impuro, deshonesto.

GARRAFA: vaso de vidro com bojo e gargalo. Vem, segundo *Vieira*, do persiano *carabah*, que significa o mesmo (lat. *hydria*, *lagena vitrea*).

GAZELA: nome generico de hum animal, cujas varias especies se achão em muitas provincias do Levante, na Berberia, e terras septemtrionaes de Africa, etc. Pode derivarse do hebr. *hhazazel* [עזאזל] que se interpreta por *cabrão errante*, mudada a gutturral forte em *g*, segundo o idiotismo portuguez.

GEHENNA: vocabulo, que nos veio da lingua-

gem da Escriptura S., e significa *lugar de tormentos; inferno.* He o hebr. *ge-hennom* [גי־הנם] *valle de Hennom*, ou *vallis lacrimarum*; valle celebre pelos horriveis sacrificios de victimas humanas, que ahi se fazião ao idolo Moloch.

GIBO: giboso; corcovado; que tem geba. Pode derivar-se do hebr. *gibben* [גבן] que diz o mesmo.

GIMBO: fulano tem *gimbo*, diz o vulgo, falando de algum que tem muito dinheiro. He vocabulo de Angola e Congo, nome de hum marisco, que lá serve de moeda. *Moraes* escreve *zimbo*, mas diz que os negros pronuncião *gimbo*. Nós temos ouvido dizer *gimbo* a muita gente branca.

GORAR: dizemos que *gorou*, ou *se gorou* o ovo, quando apodreceo na incubação, e não produzio o animalzinho: e no sent. figur. que *gorou*, ou *se gorou* o projecto, a empreza, o negocio, quando se frustrou, e se malogrou, logo no nascedouro. Este vocabulo nos parece ter grande analogia com o hebr. *ghhorer* [עורר] do verbo *ghharah* [ערה], em latim *orbari*, ficar orfão, o que os latinos dizião tambem do pai, que perdia o filho, ou a esperança delle. Tambem pode derivar-se de *ghholel* [עולל] aborto, do verbo *ghhol* [עול] corromper; perder o trabalho; trabalhar em vão; reduzir a nada. Ou finalmente de *ghharhhar* [ערער) esteril, infecundo (lat. *sterilis, infoecundus*, *orbus*, *destitutus*, etc.)

GUEDELHA: flocco, ou madeixa de cabelo da cabeça, ou barba. *Oleastro*, e *Malvenda*

(ao *Deuteron.* cap. 22. v. 12) o derivão do hebr. *ghedilim* [גדילים) flocco de fios, franja, trança, cadilhos, borlas, torçal, ornamentos de vestidos, de capiteis de columnas entre os Hebreos, etc. Da mesma origem vem *guedilhos*, ou *cadilhos*. Do verbo *ghadal* (גדל), que em chaldaico, e na fórma *pael* significa o mesmo que o lat. *intorquere*, *implicare*, torcer, entrançar.

GUE'TE: acha-se em documentos antigos, significando a carta, ou titulo de liberdade, que os Hebreos davão a suas mulheres, quando as repudiavão. V. *Bluteau*, *Moraes*, e o *Elucidar.* v. *guéte.*

GUISSO: (pronuncia-se *ghisso*, como em *guiza*, *guerra*, etc.) vocabulo que falta em *Moraes*, e he frequentissimo na plebe do Minho para significar os pequenos páozinhos delgados, pontas de ramos, e outros residuos miudos, que talvez ficão da lenha, no lugar em que ella esteve. He o proprio hebraico *ghisch* [גיש] que significa o mesmo (lat. *frustum*, *strigmentum*, *ramentum*, *quisquiliae.*)

H

HISSOPO: planta conhecida: do hebr. *azub* [אזוב]. V. *Sousa*, *Vest. Arab.*

HOI! ou, como sôa na vulgar pronunciação, *ooi!* ou *huoi!* interjeição de admiração, frequentissima na gente da prov. do Minho, e

de que ás vezes zombão alguns ignorantes de outras provincias, por não a terem ouvido nas suas terras. He o hebr. *hoï!* [הוי] que exprime o mesmo.

HOSANNA: formula solemne, com que os Hebreos, nas festas e solemnidades publicas, auguravão, desejavão, e pedião a Deos saude, prosperidade, e felicidade para alguma pessoa mui notavel. Assim no *Evang. de S. Matth.* cap. 21. v. 9. as palavras « *hhosahhna* [הושענא] *filio David* » dizem o mesmo que « *saude, prosperidade, felicidade, boaventura ao filho de David* » quasi no mesmo sentido que nós dizemos « *Viva o Rei* » *Deos salve o Rei* » etc. Segundo *Moraes*, temos tambem na linguagem vulgar *hosannas*, nome que se dá aos ramos, que se levão na procissão do domingo de ramos: e Josepho dá o mesmo nome aos ramos de palma, e de outras arvores, que os Hebreos levavão nas mãos em algumas das suas solemnidades.

I

IÇA. V. *Axa.*

INHAME: vocabulo africano. O Piloto Portuguez, que escreveo a *Navegação de Lisboa á ilha de S. Thomé* pelos annos de 1551, diz no cap. 15. que « a raiz que os indianos da ilha Hespanhola chamão batata, *chamão os negros de S. Thomé inhame*, e que a culti-

vão como fazendo della o seu principal sustento. »

JAEZ : *jaezes : ajaezar :* peças com que se aparelha, orna, e arma a pessoa, ou o animal. Hoje se diz mais ordinariamente dos aparelhos do cavallo, ou das bestas de sella. Pode derivar-se do hebr. *jezzen* [יזן] armar, aparelhar com armas.

JAGRA : ou jágara : asucar de côco, ou de palmeira. Vocabulo indiano. Deste asucar extrahem huma especie de vinho mui forte, ou aguardente, a que lá chamão *orraca.*

JASMIM : flor mui odorifera, e bem conhecída. Vem do oriental *shemen* [שמן] perfume, cheiro, oleo de suavissimo cheiro.

JASPE : especie de pedra fina. Do hebr. *iaspeh* [ישפה].

JAULA : prisão, gaiola, carcere de feras. Parece derivado do hebr. *sheoll* [שאול], inferno, carcere tenebroso, lugar em que são punidos os scelerados. Da mesma origem veio, sem duvida, o inglez *gaol*, e o portuguez *gaiola*, alterada hum pouco a pronunciação. Os castelhanos tambem chamão *jaula* a gaiola para passaros, aves, ou feras.

JESUS : he o nome puramente hebraico *ieschuahh* [ישוע] *salvador*, da raiz *iaschhah* [ישע] *salvare.* Assim chamamos *JESU-CHRISTO* ao Filho de Deos feito homem. *JESUS* (diz o P. Vieira), *que quer dizer salvador, he o nome da pessoa : Christo, que quer dizer o Ungido, he o titulo da dignidade.* (*Serm. tom.* 10. pag. 69) V. *Messias.*

JOGUE : nome que se dá no Oriente aos gen-

tios, que andão peregrinando por motivos religiosos.

JORRO: que outros dizem *chorro*. Bluteau não pôde bem determinar o significado deste vocabulo, que diz ser pouco usado; mas elle mesmo cita a frase de *Barros* « *pelo arco que faz o jorro da agoa no ar* » da qual poderia inferir-se que *jorro da agoa* he agoa copiosa, impellida com força por algum canal estreito, que cahindo talvez de alto não desce perpendicularmente, mas em arco, obedecendo ás duas forças do impulso e da gravidade. Em outro escriptor se lê « *os reçolhos da baleia, com que ella jorra para o ar* » e nós temos ouvido muitas vezes empregar a mesma palavra, significando *nascente*, ou corrente copiosa de agoa, que sahe, ou corre com impeto por abertura, ou canal estreito. Vem do hebr. *jorreh* [יורה] chuva copiosa, fecundante, util ás terras, como as chuvas do outono, que são abundantes, mas não tempestuosas: do verb. *jorreh* [ירה] lançar agoa, regar chovendo, e em geral lançar com força, atirar, arremessar, d'onde *jorred* [יורד] torrente formada de chuva copiosa. V. *Vieira*, nos vv. *chorro*, e *enxurro*, que elle julga derivados do arabe; e *Vest. Arab.* v. *chorro*.

JUBILEO: do hebr. *jobel*, ou *jubal* [יובל] que significa propria e primariamente o *anno quinquagesimo*, anno celebrado entre os Hebreos como de *jubileo*; porque nelle ficavão as terras de pousio; os escravos erão postos em liberdade; os devedores ficavão quites; os

bens vendidos restituião-se aos vendedores, etc. Era (digamos assim) o anno do descanço, e *jubilação* geral; o anno (como elles lhe chamavão) *da remissão*. E daqui veio o *jubileo* christão, quando a autoridade ecclesiastica concede de certo em certo numero de annos graças, e indulgencias copiosas aos que devidamente se dispõem para as alcançar. O lat. *jubilum*, *jubilare*, o portuguez *jubilar*, *jubilação*, etc. são derivados da mesma origem.

L

LACRE, ou *lacar*: especie de resina preparada, com que se fechão cartas. He o chinez *laac*, que os mouros orientaes dizem *lac*; gomma de certas arvores, avermelhada, transparente, agradavel ao olfato, quando arde, que se chama *gomma laca*, e da qual na India, no Pegú, em Sião, e outras partes se compunha a resina, ou cera, de que falamos. Hum escriptor francez moderno diz que alguns attribuem a invenção do *lacre* a outro francez, por nome *Rousseau*, pelos annos 1640; mas logo acrescenta, que muitos documentos ultimamente descobertos fazem remontar esta invenção aos annos 1550 até 1560. Os francezes chamão ao lacre *cera de Hespanha*, nome, que não indica *invenção franceza*: e nós possuimos muitas

cartas originaes, escritas na India antes de 1550, que forão fechadas com *lacre*.

LATE: he o nome que damos a huma maquina de tirar agoa dos poços. Consta de huma forquilha entre cujas pernas anda huma vara com o balde n'uma extremidade, e hum pezo na outra. O vocabulo veio da Asia.

LAQUE'CA: ou *alaquéca*: he, segundo Duarte Barbosa, huma *pedra branca*, *leitenta*, e *vermelha*, que sahia em grandes pedaços no sertão de Cambaia, e se lavrava de muitas feições para aneis, adagas ou seus cabos, cabos de terçados, brincos, etc. A *Orden. do Reino* L. 5. tit. 106. §. 5. prohibe levar ás ilhas de Caboverde, e do Fogo *manilhas de latão*, *e de stanho*, *e laquécas de toda sorte*, etc. Da India nos veio o nome. V. *Bluteau*.

LASCARIM: soldado da India: he vocab. persiano. V. *Sousa*, *Vest. Arab.*

LEQUE: pequeno abano que se traz na mão em tempos calmosos para com o seu movimento agitar, e refrigerar o ar. He vocabulo da Asia chineza, e nós conjecturamos que nos veio das ilhas *Lequias*, aonde se fabricavão excellentes abanos. Em Ormuz, e outras partes da Persia corria huma moeda com o nome de *leque*.

LIMÃO: fructo bem conhecido. He o persiano *limon*, ou o arabe *laimún*. V. *Vest. Arab.*, e *Vieira*.

LIO: feixe, ou mólho de cousas atadas humas com outras; e o envoltorio dellas. Do hebr. *liioth* [ליות], loros, corrêas, ataduras, peças

com que se ata hum mólho de cousas; e tambem feixe e mólho de cousas.

LUNDU': dança usada entre os povos negros das nações congueza, e bunda, das quaes nos veio o nome.

M

MACACO: he vocabulo do reino de Congo, com o qual se denomina huma especie de bugio, que ha naquellas regiões, e em outras da Africa meridional, e parece ser o *simia cynomolgus* dos naturalistas. Delle formamos *macaquice*, dando este nome aos tregeitos, momices, ademães, e gestos affectados de algumas pessoas.

MAÇADA: certa armação de pescar, que *Moraes*, por não conhecer a origem do vocabulo, presumio dever dizer-se *naçada* (V. o *Diccion.* vv. *maçada*, e *naçada*). Vem do hebr. *matzad* [מצד], donde *matzodah* [מצודה] rede, laço, armação de caçar e pescar; no plural *matzadim*, redes venatorias, da raiz *tzud* [צוד] venabulo, ou de *tzadh* [צד] caçar.

MACHACA'S: diz *Bluteau*, que he termo chulo, e que significa *grandalhão com desmancho.* Nós o temos ouvido muitas vezes na prov. do Minho, significando simplesmente *rapaz adolescente*, *mancebo já crescido*, sem idêa alguma accessoria, que confirme a explicação de *Bluteau*, antes empregado como ter-

mo de familiaridade, e affeição domestica. Vem do hebr. *maschkah* [משקה] mancebo que administra a bebida na meza (lat. *pincerna*), ou mais em geral, mancebo que serve na administração da caza, que nella foi criado, e que pertence á familia (lat. *verna*), d'onde dizem *ben-maschak*, [בן־משק] o despenseiro, mordomo, etc.

MACHOCAR: ou *machucar*: trilhar, triturar, esmagar amassando. Do hebr. *machhukah* [מחקה] quebrar esmigalhando (lat. *conquassare*).

MACHUCHO: diz-se a cada passo em frase chula, e ás vezes ironica, que alguem he *machucho* em alguma arte, sciencia, ou genero de industria, isto he, versadissimo nella, eminente, grande mestre, v. g. filosofo *machucho*, theologo *machucho*, etc. Parece vir do hebr. *maschesch* [משש] manejar, manusear, trazer frequentemente na mão, tratar a miude, e tambem investigar, perscrutar: d'onde *memaschusch* [ממשש] tratado, manejado, manuseado, etc.

MAGO: voz persiana: significava originariamente filosofo, sabio, cultor da sciencia dos astros: donde veio o grego μάγος, sabio, obrador de prestigios; e o nosso mago, maga, magico, e magica.

MALA: especie de saco de couro, lona, pano, etc., em que se levão roupas de jornada, ou outras cousas. Pode vir do hebr. *mala* [מלא] encher, ensacar, encher calcando, donde o adj. *mala* [מלא] o que está cheio, muito cheio.

MALSIM : homem que por officio e por paga accusa contrabandos, fazendas sonegadas, ou furtadas aos direitos: tambem se diz, em geral, do accusador, delator, e outros desta relé. He o hebr. *malshin* [מלשין] accusador, do verbo *halschin* [הלשין] accusar.

MAMMONA : vocabulo da linguagem ecclesiastica, e ascetica, usado na traducção, ou explicação daquelle lugar do *Evang. de S. Matth.* cap. 6. v. 24 « não podeis servir a Deos e á mammona » *non potestis Deo servire, et mammonae* » que o P. Pereira traduzio « *não podeis servir a Deos e ás riquezas.* » Vem do syriaco *mammon* [ממון] ou do hebr. *matmon* [מטמון] thezouro, lugar de guardar dinheiros, joias, riquezas, preciosidades. *S. Agostinho* em hum de seus sermões diz : *mammona apud Hebraeos divitiae appellari dicuntur : congruit et punicum nomen, nam lucrum punice mammon dicitur* : por onde se vê que o vocabulo *mammona* era tambem da lingua punica, usada n'aquella região de Africa, ainda no tempo do S. Doutor.

MANA' : he o hebr. ou chald. *manah* [מנה], nome que se dá no livro do *Exodo* ao milagroso alimento, que os Hebreos tiverão nos desertos da Arabia, quando depois da sahida do Egypto se dirigião á Palestina: do hebr. *man* [מן]. Os Arabes tambem dizem *maná*. V. *Vest. Arab.* v. *maná.*

MANDARIM : he vocabulo, que nos veio da Asia, mui usado em diversas partes, e especialmente na China, aonde se chamão *mandarins* os letrados, magistrados, ministros do

imperio, officiaes de guerra, etc., pelo que he errado o conceito de alguns escriptores estrangeiros, que conjecturárão ser *mandarim* palavra inventada pelos Portuguezes, e formada do seu verbo *mandar*.

MANDINGA: nome de hum reino de Guiné, cujos negros passavão por insignes feiticeiros. *Bluteau* diz, que o mesmo nome se dava a humas bolsas, com que alguns negros se fazião impenetraveis ás estocadas, *como se tem experimentado* (diz elle) *nesta côrte, e neste reino de Portugal em varias occasiões.* Desta crença, ou credulidade popular, veio o uso que o vulgo faz do vocabulo africano, dizendo v. g. que alguem tem *mandinga*, quando sabe tirar-se airosamente de lances perigosos; quando tudo lhe corre favoravel; quando talvez gasta largamente sem se saber donde lhe vem o dinheiro, etc., como se fizesse ou conseguisse isto por algum genero de feitiçaria.

MARABUTO: he outro vocabulo africano, nome que se dá no Senegal, e em outras partes, aos sacerdotes do paiz. V. *Vest. Arab.*

MARÃO: nome de huma serra de Portugal, bem conhecida. Parece tomado do hebr. *marom* [מרום] grande elevação; o que he muito elevado; o que he altissimo; ou de *maron* [מרון] altura; da raiz *ram* [רם] excelso, elevado, sublime.

MARGARIDA: perola; pedra preciosa. He voz persiana. V. *Vest. Arab.*

MAROTO: nome de desprezo, que se dá aos rapazes malcriados, mal ensinados, descorte-

zes, ociosos, vadios, talvez pedintes. *Bluteau*, no *Supplem.*, diz que tanto este, como os outros semelhantes nomes *marucha*, *marrufo*, *maráo*, etc., usados da plebe, e no mesmo sentido, se podem derivar do hebraico *marod*, e *marodim* [מרוד, e מרדים] que tambem significão homem pobre, pedinte, vagabundo, miseravel: e cita alguns lugares dos Livros SS., aonde os vocabulos hebraicos tem aquella significação, como por ex. em *Isaias*, cap. 58. v. 7.; nas *Lamentações* de *Jerem.* cap. 1. v. 7. e cap. 3. v. 19, etc.

MARROQUIM: pelle de cabra, preparada, e tingida de amarello, azul, verde, ou outra côr. O nome he tomado da cidade e reino africano de *Marrocos*, donde provavelmente nos vierão os primeiros *marroquins*, e a arte de os preparar, assim como de Cordova os *cordovões*, de Segovia as *segovias*, de Cambray as *cambraias*, etc.

MARRUÁ'S: certa embarcação da Asia, mais pequena que náo, segundo Barros. No uso da plebe chama-se *marruás* o rustico teimoso, capitoso, amarrado á sua opinião, incivil, que não cede urbanamente ao que se lhe propoem.

MARUFO: nome que em linguagem chula se dá ao vinho. He vocabulo que nos veio de Africa, aonde os conguezes dizem *maluffu*, e os bundos *maluvu*.

MASCARA: caraça de papelão pintado que se usa por brinco ou jogo. Vem do persiano *mascarah*, que, segundo *Vieira*, significa

1.º *ludicrum*, *lusio*: 2.º *homo larvatus*. V. tambem *Vest. Arab.*

MASMORRA: V. *Sousa*, *Vest. Arab.* Pode derivar-se do hebr. *maschmar* [משמר] *carcere*, *custodia*.

MASTIM: cão de gado. He frequente na Escript. S. designar o cão por huma perifrase, que diz o mesmo que o latim *mingens ad parietem*. Do hebr. pois *maschtin* [משתין] *mingens*, diz *Marianna* e *Malvenda* (ao 1. dos *Reis*, cap. 25. v. 22.) que veio ás linguas vulgares o vocabulo *mastim*. *Menochio* faz a mesma observação sobre o italiano *mastino*, que tem significação identica; e da-lhe a mesma origem.

MATAR: dar a morte: parece vocabulo derivado das ling. orientaes. V. *mate*.

MATE: he propriamente voz do jogo do xadrês, no qual dar *xa-mate*, he *dar mate no Rei*, isto he, reduzir o adversario á ultima extremidade, e ganhar-lhe o jogo. *Mate*, na arte de fazer meias de agulha, he reduzir duas malhas a huma só, fazendo desapparecer a outra, dando-lhe *mate*, para estreitar a meia. Estes usos vem da significação geral dos vocabulos persianos, hebraicos, ou orientaes *muth* [מות] *mori*; *math* [מת] *moriens*; *mathim*, *mortales*; etc. Da mesma origem julgamos derivados os verbos *matar*, *rematar*, *remate*, etc.

MEDIDA: Vem do hebr. *middah* [מדה] que tem precisamente a mesma significação, do verb. hebraico, e chaldaico *maddah* [מדה] *medir*. V. *Mesura*.

MENIGREPO: nome de certos religiosos, ou eremitães do Oriente, donde nos veio o vocabulo, com outros muitos de significação semelhante, como *grepo*, *talagrepo*, *quimão*, *roolin*, etc.

MERINO: carneiro *merino*: ovelha *merina*. *Moraes* escreve *meirinho* (que he a pronunciação vulgar do nosso povo) e diz « *ovelha meirinha*, *i. e. que muda de pasto nas estações do inverno e verão*, *e anda ora nos pastos dos montes*, *ora nos valles*, *e dá lãa mui fina.* Os castelhanos dizem *merino*. Este vocabulo nos parece derivado do hebr. *merih* [מריא] carneiro escolhido, gordo, pingue, cevado, do chaldaico *marah* [מרא], *impinguare*, *saginare*, *pinguefacere*. « *In Hispania* (diz Malvenda) *genus quoddam arietum merinos vocant*, *inter alios praestantiores*, *et pinguiores: quocirca vocem ipsam hebraicam et hispanicam visum est in nostra translatione retinere* » (ao 2. dos *Reis* cap. 6. v. 13.)

MESQUINHO: pobre, indigente, necessitado. Vem do hebr. *misqen* [מסכן] que significa o mesmo. Em lingua persiana se diz *mesquine*, e em arabe *masquino*: pobre, necessitoso, miseravel. V. *Sous. Vest. Arab.*

MESSIAS: em hebr. *maschiahh*, ou *maschiachh* [משיח] lat. *unctus*, ungido, do verb. משח, *maschahh*, ungir. He o nome que os Hebreos dão ao Redemptor, que os Profetas tantas vezes lhes annunciárão, e que elles ainda hoje, em vão, e infelizmente, esperão. O verdadeiro *Messias* foi JESU-CHRISTO, nosso Redemptor, e por tal o reconhecem todas

as nações christãas. Nelle se verificárão as eminentes qualidades annexas ao seu nome, e a divina uncção, que o mesmo nome exprime, á qual corresponde o grego χριστὸς, ungido, que nós dizemos *Christo*. V. *JESUS*.

MESURA : significa em geral *medida ;* mas o nosso idioma o applica mais ordinariamente ao sentido translato, e dizemos v. g. acção *mesurada*, isto he, *compassada*, feita ao justo e com medida, bem considerada, etc. homem *mesurado*, isto he, que em tudo mede bem as circunstancias, as conveniencias, as relações dos objectos : e tambem dizemos *mesura* certa demonstração externa de cortezia. He o hebr. *mesurah* [משורה] *medida*. *Malvenda* (ao *Lev.* c. 19. v. 35.) he de parecer, que o hebr. *middah* (V. *Medida*) significava genericamente a *medida* das quantidades continuas, e tambem as *medidas* maiores; e que *mesurah* se entendia das medidas menores, e das quantidades discretas.

MISSA : he o nome que damos ao acto, em que se offerece a Deos o augusto Sacrificio da Nova Alliança; á liturgia sagrada da Igreja Catholica. Foi em outro tempo objecto de renhida controversia a origem etymologica deste vocabulo: muitos, porêm, graves e doutos escriptores são de parecer que elle nem he latino, nem grego; mas sim derivado do hebr. *missah* [מסה] que significa em geral *oblação*, e em especial *oblação espontanea*.

MOCADAM : termo asiatico : quer dizer *capitão*, ás vezes *patrão de navio ;* entre os cafres de

Ethiopia *mestre da embarcação.* Em Bengala (diz *Barros*) *mocadam-olam* significa *capitão do mundo.*

MOGIL: Suppõem alguns que esta especie de roupa fôra tomada do uso dos monges, e por isso lhe dão talvez o nome de *mongil.* A sua verdadeira pronunciação he *mogil*, e a sua origem o hebr. *megghil* [מעיל] especie de roupa de sobre o vestido, usada pelos sacerdotes, e profetas, e ainda por algumas pessoas leigas, a qual cobria todo o corpo, era aberta por diante, e não tinha mangas: quasi semelhante á toga dos Romanos, ou ao pallio, ou chlamyde dos Gregos. He exactamente a mesma roupa, a que chamamos *mogil*, e que ainda na nossa idade vimos usada entre monges, com o proprio feitio e nome. Esta roupa foi usada dos primeiros christãos, que talvez erão motejados de impostores, por trajarem á maneira dos filosofos. (V. *Bluteau*, v. *mugil*, e no *Supplem.* v. *mogi*). No Psalm. 108. v. 29. se traduz o vocabulo hebr. *megghil* por *diploide:* e muitos escriptores e interpretes são de parecer, que pelo mesmo *megghil* se diz no Novo Testam. ἱμάτιον, isto he, *suprema et extimæ vestis, quae super alias induitur*, como em *S. Matth.* c. 5. v. 40. aonde referindo o Evangelista, que JESU-CHRISTO, dispondo-se para lavar os pés a seus discipulos, *deposera suas vestiduras*, usa do vocabulo ἱμάτια, i. e. *summas vestes*, as vestiduras externas. Pode ver-se ácerca deste vocabulo *Lansselio, Comment. a Baruch* c. 5. v. 2., aonde mostra,

que bem lhe correspondem os vocabulos *toga*, *pallio*, *chlamyde*, *diploide*, etc.

MOLEQUE: ou *muleque*: nome que damos aos negros ainda pequenos, e talvez a qualquer rapaz de serviço de pequena idade. He o conguês, e anbundo *moleque*, menino, moço, rapaz, e *molécca* rapariga, moça, menina. (No *Diccion.* destas ling. *adolescens niger.*)

MONO: vocab. africano: com que se designa huma especie de bugio, de longa cauda, originario do paiz dos negros (*simia mona*).

MOTA: muro, comaro, ou tapigo de terra, elevado á margem de hum rio, para evitar a inundação, e trasbordo das agoas sobre as terras cultivadas: vallo de terra á roda do pé das arvores para as calçar, e para proteger e defender as suas raizes; ou á roda do pomar, campo, quinta, ou fazenda para as defender e munir contra as entradas da gente, ou dos animaes daninhos. He o hebr. *mot* [מוט] *arrimo*, *apoio*, *defeza*, e propriamente, cousa que se põe ao pé de outra para a sustentar, defender, e proteger.

MOUSÃO: ou como hoje vulgarmente se diz *monção*, ou *monsão*: tempo proprio para navegar; ventos que soprão constantes na mesma estação, e em certas paragens, e se aguardão para fazer viagem por mar. Vem do oriental *mousim*, *estação propria*, *tempo oportuno*. *Lucena*, no liv. 6. c. 5. diz « estas são na India as que tantas vezes chamamos *monções* . . . termo proprio da terra, e que igualmente anda já na boca dos nossos Por-

tuguezes, pelo qual entendemos o *vento geral*, com que em certos tempos se navega a certas partes, e não a outras, como he de Goa para o cabo de Comorii, depois de entrado Setembro, etc. » Em *Moraes* v. *moução* se pode ver a ridicula etymologia, que *Duarte Nunes* inventou, e quiz dar a este vocabulo. Os nossos escriptores antigos dizem a cada passo *moução*, e assim se lê muitas vezes nas primeiras edições. Os Francezes tambem dizem *mousson*. A verdadeira orthografia em Portuguez devêra ser *mousão*.

MOXINGA: ou *muxinga*: çurra, açoutes. He o proprio vocabulo conguês e anbundo *muchinga*, ou *michinga*, ou *mussinga*, que significa o mesmo.

MUMIA: corpo embalsamado, de homem, ou de animal, que assim se conserva, talvez por muitos seculos. He vocab. oriental, formado de *mum*, aroma, porque com aromas se embalsamão e conservão as *mumias*. Do mesmo vocab. *mum* se compõe *cinna-momo*, do qual diz Couto, que he *páo aromatico*, ou *cheiroso*, *da China*. Mas este escriptor equivocou-se, suppondo que a palavra componente *cinna* queria dizer *China*. No hebr. *kinnamon* [קנמן], que he a origem do greg. κιννάμωμον, e do latim *cinnamomum*, o componente *kinna* he o vocab. *kanneh* [קנה] que significa *canna*, e *kinna-mom* diz precisamente o mesmo que *canna aromatica* (lat. *calamus aromaticus*).

N

NACIBO: que outras vezes se acha escripto *nacivo*, ou *nassivo*. He vocabulo turquesco, segundo *Bluteau*. Significa o *fado*, ou *destino*, que aquelles povos julgão escripto nos astros para governar as acções dos homens. Os nossos escriptores o usão no mesmo sentido, e ás vezes dizem *andar ao nacivo*, por andar *ao acaso*, *á toa*, sem destino certo, quasi como conduzido pelo *fado*.

NACO: vocabulo plebeo: pedaço tirado, ou cortado de alguma peça maior, ou inteira, v. g. pedaço ou *naco* de pão, *naco* de presunto, etc. Vem do hebr. *nakah* [נקה] cortar, donde *nake* [נקי] tirado, cortado, separado.

NARDO: aroma que se extrahe de huma planta indiana do mesmo nome, do genero da lavandula. Em hebr. *nard* [נרד].

NAVA: significa campinas extensas, continuadas, pela maior parte planas, ou com pequenos outeiros, em que ha relvas, pastos, charnecas, algumas povoações, etc. Nós o usamos, falando da celebre batalha das *Navas* de Tolosa. Commummente se diz que he vocabulo vasconso. Comtudo em hebr. achamos *navah* [נוה] com a mesma significação.

NAZARENO: epitheto que se dá a JESU-CHRISTO no Novo Testam., e que se escreveo no titulo da Cruz, não só por elle habitar com seus pais em *Nazareth*, cidade de Galiléa, e por se cumprirem as antigas profecias « *que se chamaria Nazareno* » (*Evang. de S. Matth.* c. 2. v. 23); mas tambem (como diz S. Jeronymo) por allusão á particular consagração dos *Nazarenos*, e ao voto e profissão, que fazião de huma vida mais santa, e separada do commum (*Numer.* cap. 6.) Vem do hebraico *nazireh* [נזירה] do verb. *nazar* [נזר] separar, segregar. No principio do estabelecimento da igreja christãa tambem se dava o nome de *nazarenos*, isto he, discipulos de JESUS Nazareno, aos Christãos: e os que havia em Columbo, na ilha de Ceilão, no seculo 14., e os que os nossos Portuguezes achárão no Malabar em 1503, tambem se appellidavão *natzari*, i. e. *nazarenos*.

NEGAÇA: pôr, ou armar *negaça* he pôr v. g. huma ave da mesma especie da que queremos caçar, para que com o seu canto a chame, a allicie, e a obrigue a acudir ao reclamo. Analogamente dizemos pôr, armar, ou fazer negaça a alguem, quando obrigamos essa pessoa a vir ao nosso intento, usando para isso de alguma especie de attractivo, engano, ou *chamariz*, que o allicie, e o traga ao que pretendemos. He o hebr. *nagasch* [נגש], que significa vir, chegar-se, apropinquar-se, e na fórma *niphal*, *nigasch* [נגש] fazer vir, trazer a si, etc.

NORTE: a parte da terra correspondente á es-

trella polar. He o hebraico, ou fenicio *n'hor* [נאור] participio da forma *niphal* do verbo *hor* [אור] que significa *luminoso*, claro, illuminado, conspicuo; nome que os Fenicios, primeiros navegadores dos mares da Europa, provavelmente derão áquelle astro, ou *luzeiro*, que os guiava em suas navegações.

O

ODIA': vocabulo asiatico: significa o presente, que se offerece aos Reis e grandes senhores, quando se lhes vai falar. Em Bengala se diz *adiá*. Os barbaros do interior de Sofala lhe chamão *curves* ou *curvas*. Os Persas lhe dão o nome de *mocararios*, e os Mouros orientaes lhe chamão *xaquates*, ou *çaquates*. (V. *Couto*, *Santos Ethiop.*, etc.) (*Vest. Arab.*)

OLA: ou antes *hola*: significa propriamente *folha*, e no Oriente se dá este nome á *folha* da palmeira, de que se cobrem as casas na India, e se fazem differentes obras. Serve tambem de nella se escrever, e por isso dizem v. g. *ola de repudio*, como nós dizemos *carta* de repudio, ou *papel* de divida, e chamão *ola* o decreto do Principe, etc. Deste vocabulo oriental veio sem duvida o *folium* dos latinos. Em hebr *khholeh* [עלה] *folha*, do verbo *khhalah* [עלה] *subir ao alto* (V. *alar*).

ORLA: borda que circumda o objecto: especie de guarnição que se põe, ou está em roda delle. V. g. as armas de Portugal tem em volta do escudo a *orla* dos castellos: a *orla* da moeda he a borda que a cérca: os falcões tem a cabeça pintada, e a pinta he *orlada* de amarello: etc. He o proprio hebr. *hhorlah* [ערלה] que significa o mesmo, e que era, por isso, o nome que os Hebreos davão ao prepucio.

ORRACA: V. *Jagra.*

OSANNAS: V. *Hosanna.* (*Moraes.*)

OXALA': interjeição: *queira Deos! praza a Deos!* etc. O douto *Sousa*, nos *Vest. Arab.* a deriva do arabe. Em hebraico porêm achamos *ochhalai* [אחלי] interjeição de quem deseja e supplíca, que os *Setenta* traduzem por ὄφελον (*utinam, vellem, vellim*) e a *Vulgata* e outros pelo latim *utinam*, que he a significação exacta do portuguez *oxalá.* Vem da raiz desusada *achhal* [אחל] ou, segundo outros de *chhalah* [חלה] na forma *piel*, *deprecari*, etc.

P

PAGODE: vocabulo indiano, com que se nomeão os idolos do gentio da India, ás vezes os templos desses idolos, e tambem huma moeda de ouro que lá corre (*Cout.* 4. 6. 6.)

Court de Gebelin diz que he o indiano *poutgheda.*

PANGAIO: embarcação asiatica, que parece ser a que *Damião de Goes* chama *pangueiahoc.* Na linguagem da nossa plebe, e na prov. do Minho, dá-se talvez o nome de *pangaio* a hum rapaz de serviço, que presta para pouco, priguiçoso, negligente, mal amanhado, etc.

PAPEL: vocabulo de significação bem conhecida, que em grego se diz πάπυρος, e em latim *papyrus.* Parece ser originario do Egypto, donde he natural a planta assim chamada, em cuja casca preparada se escrevia.

PARAIZO: vocabulo persiano. Os Persas dizem *pardés*, ou antes *p'hardés*, lugar delicioso de arvores, flores, agoas, etc. em hebr. *p'hardés* [פרדס] com a mesma significação. Do persiano, ou hebraico o tomárão os Gregos, accommodando-o ao genio da sua lingua, e formando παράδεισος, a que corresponde em latim *paradisus*, *hortus*, *pomarium*, *viridarium*; e em portuguez *pomar*, *vergel*, *jardim*, etc.

PARAO': embarcação usada na India, donde nos veio o nome.

PARASANGA: V. *Farsanga.* (*Vest. Arab.* v. *parasanga*).

PARDA'O: moeda da Asia. *Bluteau* diz que valia 360 reis, e que se cunhava em Goa com a effigie de elRei D. Sebastião, e com o valor de 300 reis. Segundo Duarte Barbosa os pardáos de Narsinga valião 300 reis pouco mais ou menos. *Oleastro* (ao liv. dos

Numer. cap. 18.) parece indicar que os *pardáos* ou se fabricavão, ou corrião em Portugal; porque falando da liga de metaes que entrava nas moedas de alguns reinos da Europa, acrescenta « *apud nos* (Lusitanos) *nullus nummus mixtus est ex diversis metallis*, *nisi forte pardalli*, *quos nostri vocant* pardáos. » E da *Hist. da India* ms. de *Gaspar Corréa* consta, que esta moeda foi lavrada no reino em tempo de elRei D. João III., e mandada para a India nas náos, em que foi o Governador D. João de Castro

PASCOA: ou *paschoa*. Significa entre nós a solemnidade annual da Resurreição do Senhor, e o tempo, em que ella se celebra. He vocab de origem hebraica, derivado de *p'hesachh* [פסח] *transito*, *passagem*, *salto*. Exprimia entre os Hebreos a festa instituida por occasião da sahida do Egypto, e em recordação da *passagem* ou *transito* do anjo exterminador, que dando a morte aos primogenitos dos Egypcios, deixava em salvo (*passando*, ou *saltando* a diante) as cazas dos Hebreos, marcadas para esse fim com o sangue do cordeiro, que préviamente tinha sido immolado: figura prenunciadora da *pascoa* christãa.

PATA'O: homem fatuo, simples, tolo, insensato, que tudo crê, e quemquer o engana. Pode vir do hebr. *p'hatah* [פתה] o que foi enganado, o que foi seduzido, donde *p'heteh*, simples, parvo; *p'heti*, estulticia, fatuidade, etc. D'aqui julgamos poder-se tambem derivar o vocabulo *péta*, i. e. mentira, com

que se enganão os parvos, dizendo-lhe cousas incriveis, inverosimeis, etc.

PAZAR : V. *Bazar*.

PECHA : tacha, defeito, vicio. Do hebr. *p'heschahh* [פשע] prevaricação, transgressão, injustiça, maldade.

PEITAR : Em outra parte dizemos, que este vocabulo se pode derivar do grego πείθω, seduzir com palavras brandas; trazer alguem com geito ao nosso partido. Alguns porêm são de opinião, que o proprio vocabulo grego veio do hebr. *p'hetah* [פתה] *alliciar* com palavras lisongeiras, persuadir, seduzir (lat. *blandis verbis allicere; blande adducere, inclinare, seducere, suadere*) que são as significações do verbo grego, e tem grande analogia com as do portuguez *peitar*.

PERUCA : cabeleira postiça, que se usa para supprir a falta de cabêlo, ou para ornato da cabeça. Vem do hebr. *p'herochh* [פרע] coma, cabeleira penteada, e aceada (lat. *coma, caesaries compta et curiosius culta*) da raiz *p'herachh*, na fórma *paul*, *p'heruchh* [פרוע] *cabeça nua, cabeça descoberta*.

PESEGO : fructo bem conhecido: he o *malum persicum* dos latinos, que tambem ao pesegueiro chamavão *persica* (arbor), por ter vindo originariamente da Persia. Nós de *persicum* fizemos *pêsego*, que muitos ainda dizem *pésigo*, com melhor, ainda que menos usada, pronunciação. A sua origem he a mesma do nome *Persia*, que em hebraico se diz *p'hars* [פרס].

PETA : V. *Patão*.

PICHEL: vaso, ordinariamente de metal. Póde vir do hebr. *p'hishel* [פסל] vaso lavrado, jarra, concha, qualquer obra de esculptura.

PIZAR: esmigalhar; fazer em miudos bocados. Pode derivar-se do hebr. *p'hizzar* [פזר] romper, quebrar, espalhar, dispersar, etc.

POMBE: vocabulo usado no reino de Angola, que significa a pessoa, que vai ao sertão negociar a compra dos escravos. He proprio do idioma anbundo, e quer dizer mensageiro, internuncio, o que fala por outrem, ou em lugar de outrem, etc.

Q

QUEIMAR: reduzir a cinzas pelo fogo. *Malvenda* (ao *Genes.* c. 43. v. 30) diz que o hebr. *qamar* [כמר] he o mesmissimo hespanhol *quemar*, e o latino *cremare (est ipsissimum hispanicum* quemar, *et latinum* cremare*)*. O portuguez não differe do castelhano, senão em adoçar mais a primeira syllaba com o diptongo, dizendo *quei-mar*, em lugar de *quemar*. Tambem se pode derivar de *chhemah* [חמה] queima, incendio, abrasamento, que os *Setenta* traduzem por θέρμη, e a *Vulgata*, e outros por *calor*, e talvez por *sol*, *sic dictus quod omnia calefaciat*, diz *Guarin Lex. Hebr.*

QUEZILIA: ou como escreve *Moraes*, *quegila*.

Vocabulo da ling. anbunda, que significa a antipathia, que os negros tem com algumas cousas.

QUINTAL: *Mayans* o põe entre os derivados do hebraico.

QUITANDA: praça de comprar e vender; lugar, em que se compra e vende; lugar do mercado. He o bundo e angolense *quitanda* que significa o mesmo, e delle formão a voz verbal *cuta-quitanda*, feirar, regatear. V. os *Diccion.* destas linguas.

R

RÃA: pequeno animal amphibio bem conhecido, e frequente nos lagos, nas agoas encharcadas, á borda dos rios, etc. O seu nome he huma onomatopêa, e por isso commum a muitas linguas. Nós o trazemos aqui como de origem hebraica, por acharmos neste idioma a sua significação fundamental e primitiva, no verbo *ranah* [רנה] *sonare*, ou no outro *ranan* [רנן] *cantare*, *exclamare*, *cantillare*, etc.

RABBI: *Rabbino:* era entre os Hebreos o nome que davão aos mestres da lei. O vulgo chama *rabbinos* a todos os Hebreos. He o hebr. *rabbi* [רבי] *mestre; rabboni*, *meu mestre;* de *rabb* [רב] mestre, doutor, magnate, em geral, pessoa principal, e notavel.

RACA: he o proprio vocabulo, que se lê no *Evang. de S. Matth.* c. 5. v. 22. e que nós conservamos na traducção sem mudança «*qui dixerit fratri suo raca reus erit concilio*» *quem disser a seu irmão* «raca» *será reo no concelho.*» Voz chaldaica *raka* [רקא] ou hebraica *rak* [רק] que ambas significão tolo, insensato, desmiolado, cabeça ôcca (*capite vacuo*) etc.

RAÇA: quer dizer propriamente o tronco, cepo, cabeça de familia, donde alguem descende, e tambem se applica aos animaes: homem de boa *raça*, isto he, de boa familia; de boa geração; de boa gente: cavallo de boa *raça*, isto he, de *boa casta*. Vem do oriental e hebraico *rosh*, ou *rash* [ראש] *cabeça*; o que he *principal*; o que he *anterior* e *superior* a todos: donde o hebr. *raschit* [ראשית] principio, origem. Em outras linguas orientaes achamos *rash*, principe, cabeça dos grandes; *raez*, capitão; *raiaz*, governador de provincia; *raja*, principe, etc. (V. *Barros*, 4. 4. 16. *Couto* 4. 1. 7. etc.) Veja-se tambem *Sousa Vest. Arab.* v. *rez*, e *Vieira* na palavr. franceza *race*.

RAFA: vocabulo plebeo. Diz-se que padece *rafa* quem padece fome, quem carece do necessario para viver: que anda *rafado*, que traz a bolsa *rafada*, ou que tem *rafa* na bolsa, quem não tem dinheiro: diz-se vestido *rafado* o que he pobre, velho, tozado do muito uso, que indica indigencia, etc. Vem do hebr. *raphah* [רפה] andar abatido, decahido de animo e de forças, frouxo, debilita-

do, languento, com mostras de penuria. *Bluteau*, no *supplem.* lhe dá a significação de *fome*, e diz que he palavra da giria.

RAK: especie de agoaardente extrahida do côco, ou do arrôs, na India. Os Inglezes o trazião de Malaca, e com elle fazião o *punch.* Em francez, e outras linguas se diz *arrak*, e os nossos antigos chamavão *arraka* huma agoaardente da Persia, extrahida (diz *Bluteau*) do excellente vinho de Schiraz. He vocabulo de origem oriental.

RASGAR: romper, dilacerar, fazer pedaços hum tecido, hum vestido, hum papel, etc. Em outra parte o derivamos do greg. ῥαγόω, que tem a mesma significação. *Malvenda* porêm (a *Jerem.* c. 50. v. 34) notou a analogia do hespanhol *razgar* com o hebr. *raghhatz* [רעץ] rasgar, romper, dilacerar. Pode ser que do hebr. passasse o vocabulo aos gregos, como sem duvida passárão muitos outros.

RECAMAR: (*Vest. Arab.*) He vocab. hebr., e mui frequente nas Escript. S., de *rekam* [רקם] pintar á agulha, fazer differentes feitios, talvez de differentes cores, na teia, com agulha, a que tambem chamamos bordar, ou broslar.

RE'CUA: numero de bestas de carga, que caminhão humas apôs outras, conduzidas por hum almocreve. *Malvenda* (ao 3. dos *Reis* c. 4. v. 28) explicando a significação do hebr. *reqash* [רכש] diz assim « si meum utcumque judicium est audiendum, arbitror, consentiente voce, esse id, quod hispanice dicitur *requa*, vel *reqas*, nempe longum agmen, seu

seriem mulorum, qui merces et commeatus in varia loca transvectare solent. » V. *Blut.* v. *récua.*

REDE: No art. *Coifa* dissemos que quando a coifa he feita e tecida com aberturas, como malhas de *rede*, se lhe dá este mesmo nome. Neste sentido o vocábulo *rede* pode vir do hebr. *rededi* [רדידי] veo, cobertura tenue, ligeira, e rara (lat. *velamen*, *velum*, *theristrum*, *peplum subtile*) com que as mulheres cobrem a cabeça; fita, ou faxa de seda, com que se ajuntão, recolhem, e prendem os cabellos. Vem este vocabulo no *Cantico dos Canticos* cap. 5. v. 7., e dizem os hebraistas que he formado do verb. *rhadad* [רדד] *dominari*, *potestatem habere;* por ser a cobertura da cabeça nas mulheres hum sinal da sua sujeição, e dependencia.

REGALO: Damos este nome 1.° ao manguito forrado de pelles, ou de seda acolchoada, em que as mulheres mimosas metem as mãos e os braços no inverno, por causa do frio, ou por delicia: 2.° ao prazer e satisfação, que sentimos quando no vestido, na comida, e em todo o trato da nossa pessoa gozamos de alguma cousa mimosa, delicada, deliciosa, e de exquisita curiosidade e gosto. 3.° ás cousas, que nos causão esse prazer. Assim, por exemplo, huma fructa excellente, e mui saborosa he hum *regalo:* e nós nos sentimos *regalados*, quando a vemos, cheiramos, ou comemos, etc. Este vocabulo nos parece derivado do hebr. *reghhaloth* [רעלות] que se lê em *Isaias*, cap. 3., aonde des de

o v. 18 até 23 se nomeão não menos que vinte e huma especies de ornamentos d'aquelles que compõem o que se chama *mundo das mulheres (mundus muliebris)*, em que se comprehendem roupas finas e delicadas, vestidos custosos, galantes, e louçãos; brincos, braceletes, pulseiras, anneis, joias, leques, cintos, e outros semelhantes atavios, galas, e louçainhas. Entre ellas se lê *reghhaloth*, plural feminino, que a *Vulgata* parece haver traduzido por *armillas*. Como porêm este vocabulo se não acha em outro algum lugar da Biblia, os interpretes e hebraistas desvairão muito sobre a sua verdadeira significação; porque huns o entendem em geral por *veos subtis*, e ligeiros, com que se adornão as mulheres; outros por certo ornamento com que cobrião as faces, para evitar os incommodos do frio, do ar, ou do pó; outros por huma especie de toucado enfeitado com fitas pendentes, fios, estrellas, ou lentejoulas de ouro; outros por braceletes, etc. Nós conjecturamos que d'aqui veio o nosso vocabulo *regalo*, cuja significação se applica a tudo o que he mimoso, delicado, delicioso, gostoso, etc. e ao sentimento de prazer que com isso experimentamos.

REMATE: *rematar*: V. *Mate*.

RETAMA: voz castelhana, que talvez se acha em algum escriptor portuguez (V. *Bluteau*). Significa a planta, que vulgarmente chamamos *giesta*. Do hebr. *rotham* [רתם] que significa o mesmo. Tambem he vocabulo arabico.

RETEZIA : *reteziar* : são vocabulos frequentes na linguagem da plebe do Minho, e exprimem a especie de contenda que ha entre duas pessoas, que a cada passo estão disputando, com frequente contradicção, encontrando-se em tudo, tendo a miudo reciproca collisão, etc. Pode derivar-se do hebr. *retzetz* [רוצץ] dar de encontro huma cousa com outra; pugnar, bater-se, quebrar-se reciprocamente, etc.

RIQUEZA : superabundancia de bens da fortuna, de terras, dinheiros, joias, baxellas. He o abstracto de *rico ;* vocabulo que alguns etymologistas julgão derivado das linguas dos povos barbaros, que invadírão as Hespanhas no principio do sec. 5. : e com effeito o achamos, tanto na composição dos nomes proprios ostrogodos, wisigodos, wandalos, etc. *Theodo-rico*, *Amala-rico*, *Ala-rico*, *Rode-rico*, *Hunne-rico ;* como na denominação de *rico-homem*, que entre aquelles povos exprimia hum alto grão de nobreza. Comtudo tambem no hebr. encontramos, e he frequente nos livros santos, o vocabulo *reqush* [רכוש] que significa substancia, bens, possessões, alfaias, em fim *riquezas ;* e delle formárão *raqash* [רכש] ter, possuir, adquirir, etc. *Malvenda* já notou a analogia do hespanhol *riquezas* com o hebr. *requsch.* Em germanico *reich* significa poder, imperio, principado, etc.

ROMÃA : fructo bem conhecido, que em arabe, e persiano se diz *romman ;* em antigo egypcio, ou coptico *he-rrman ;* em hebr. *rim-*

mon, ou *rommon*. *Oleastro* (ao cap. 22 do *Deuteron.*) prefere a origem hebraica. Nós o julgamos derivado do hebraico, ou punico; porque o nome de *malum punicum*, que lhe derão os latinos, parece indicar que esta planta tinha sido introduzida na Europa pelos Carthaginezes.

ROQUE: palavra usada nesta especie de proloquio popular «*não tem rei, nem roque*» he o nome de huma peça do jogo do xadrês, e por consequencia, de origem oriental.

RUFIÃO: ou *refião:* alcoviteiro; homem dado a mulheres, etc. Parece vir do hebr. *rep'hion* [רפיון] molleza, dissolução, delicias, delicadeza e afeminação mulheril.

RUIBARBO: ou *reubarbo*, ou *rheubarbaro*, ou *rhabarbaro:* raiz medicinal bem conhecida. Vem do persiano *rhabarbar*, que significa o mesmo. (V. *Vest. Arab.*)

RUIM: ou *roim:* o que he máo no seu genero, v. g. ruim caza, ruim genio, ruim homem, ruim gente, etc. He o hebr. *rohhim* [רעים] do verbo *rohhahh* [רעע] ser máo, ser improbo, etc.

S

SABAOTH: he hum dos appellidos (se nos he permittida esta expressão) que damos a Deos, dizendo *senhor Deos de sabaoth*, segundo a

frase ecclesiastica « *dominus Deus sabaoth*, que commummente se interpreta senhor Deos *dos exercitos*. Vem do hebr. *tzabah* [צבח] milicia, exercito. Applicando porêm a Deos este epitheto, pode entender-se por *exercitos* a milicia celeste dos anjos; a milicia dos astros; a universalidade ordenada de todas as creaturas do ceo e da terra, etc.; pelo que com grande prudencia advertio S. Jeronymo, que este vocabulo se não devia traduzir em outra alguma lingua, por não alterar a sua significação, e energia original.

SABUGO: a medulla do corno do boi, do cabo das bestas; a parte da espiga do milho em que o grão está embebido, etc. (V. *Moraes*). Parece vir do hebr. *sabuq* [סבוך] o que he ou está envolvido, implicado, intricado: do verbo *sabaq* [סבך] envolver.

SABBADO: he entre nós o dia da semana anterior ao domingo: do hebr. *sabbat* [שבת] *cessar*, *descançar*, *repousar*, e tambem *repouso*, *descanço*, *cessação de trabalho*, porque os Hebreos guardavão este dia, segundo a leï, cessando de toda a especie de trabalho. O domingo começou entre os christãos a substituir o *sabbado*, como dia de cessação dos trabalhos servis, e especialmente dedicado ao culto de Deos, logo des de o tempo dos apostolos, e Constantino M. o mandou guardar em todo o imperio por edicto geral do an. 321. da era christãa.

SACAR: Este vocabulo, tão usado na linguagem mercantil, em que se diz *sacar* fazendas, *sacar* mercadorias, *sacar* letras, etc. parece

ser o proprio hebraico *sachhar* [סחר], negociar, traficar, feirar, fazer giro de negocio, girar por differentes partes, feirando, traficando, negociando. A significação mais restricta, que Moraes lhe dá, de tirar, *exportar fazendas para fóra do reino*, parece secundaria, e certamente não he applicavel v. g. ás letras de cambio, que nem sempre se *sacão para fóra do reino*; mas sim se negoceão, girão, etc. A expressão figurada do P. Vieira, que *as mentiras tem muita saca nas grandes cidades* quer dizer que girão muito, e por muitas mãos; que tem grande gasto, e sahida; que muitos as vendem, e com ellas negoceão, etc. V. *Moraes* v. *saca*; e *Vest. Arab.* nas palavras *saca*, e *açougue.*

SACCO: Tem-se notado a generalidade com que esta voz foi adoptada em muitos idiomas, e em todos com a mesma significação. Os Hebreos dizem *sak* [שק]; os Gregos σάκκος; os Latinos *saccus*; os Bretões *sach*; os Allemães *sak*; os Francezes *sac*, etc. etc. Esta generalidade e uniformidade parece indicar voz original e primitiva.

SAFIRA: pedra preciosa mui conhecida. Do hebraico *sap'hir* [ספיר] cousa bella, formosa, donde veio o greg. σάπφειρος, e o lat. *sapphirus.*

SAGUÃO: V. *Xaguão.*

SALA: ha nas nossas cazas, principalmente nas maiores, e nos palacios, varias divisões, algumas das quaes, mais espaçosas, e ordinariamente mais bem adereçadas, se chamão

salas: *sala* de espera, aonde estão os hospedes até que sejão conduzidos ao interior; *sala* de visitas; *sala* de lavor; *sala* de banquete; *sala* d'orchestra, etc. Bluteau deriva este vocabulo do hebr. *sala*, que significa (diz elle) *descançar*. Acaso teve em vista o hebr. *salah* [סלה] que muitos interpretão *pauza*, *intervallo*, *descanço*. Esta voz acha-se em alguns psalmos, como fóra do texto, e julga-se ser sinal de descançar a voz; de fazer pausa na musica, quasi como na nossa musica as chamadas *pauzas*, ou certos caracteres, que as designão. Outros derivão *sala* da ling. celtica, e outros do germanico *saal*. V. tambem *Vieira* na palavra italiana *sala*.

SALCHICHA: V. *Chicha*.

SANEFA: ou antes *çanefa*: faxa, ou peça atravessada no alto do cortinado. He o hebr. *tzanip'h* [צנף] ornamento da cabeça; especie de fita, faxa, ou diadema, com que alguns antigos Reis adornavão a cabeça: e tambem faxa, com que cingião a cabeça os summos pontifices do povo hebreo.

SANHA: ira violenta; ira com grande indignação, etc. Vem do hebr. *sanah* [שנאה] ira inveterada, odio, rancor; do verb. *sana* [שנא] ter odio, perseguir afincadamente com raiva, d'onde *sanu* [סנאו] o que está com odio contra alguem, sanhudo, etc. De sanha formamos *sanhudo*, *asanhado*, *asanhar-se*, etc.

SAPO: reptil muito conhecido. Vem do hebr. *tzab* [צב] que significa *bufo*, *rubeta*, em portuguez *sapo*. Já *Malvenda* notou a conso-

nancia dos dous vocabulos, e parece ter-se inclinado a adoptar a nossa derivação.

SARRAFAÇAL: damos este nome a hum ruim official de cortar, sarjar, serrar, etc. Tambem usamos dos verbos *sarrafar*, e *sarrafaçar*, e chamamos *sarrafo* a hum pedaço de taboa, cortado, ou serrado della. Vem do hebr. *sarrap'h* [שָׂרַף] que propriamente significa *queimar*, e se toma por tudo o que causa ardor, e inflammação, pelo que se entende algumas vezes da febre, do carbunculo, da peste, do ferro da seta, do carvão acceso, etc.

SATANAZ: o anjo reprobo, principe dos anjos máos, e inimigo dos homens. He o hebr. *satan* [שטן] adversario, accusador, insidiador; do verbo *satan*, adversari, donde o grego formou σατᾶν, o principe dos anjos máos. Em outras linguas orientaes se acha com significações analogas. *Diogo do Couto*, 5. 6. 3. diz que *diagal*, e *saitan* erão nomes que o gentio da India dava aos anjos da terceira ordem, *executores dos castigos de Deos*. *Plutarcho* refere que os Egypcios davão a Typhon o appellido de *seth*, isto he, *inimigo*. *Volney*, na *Viagem da Syria*, diz que ainda hoje alguns povos daquellas regiões honrão o *chaitan*, ou *satan*, isto he, o *genio inimigo e adversario*, etc.

SATRAPA: vocabulo persiano; quer dizer *grande senhor*, *governador de provincia*, etc.

SEMANA: periodo de sete dias, em que dividimos o tempo. Vem do hebr. *zeman* [זמן] tempo certo; tempo determinado; tempo

prefixo. *Malvenda* (ao liv. 1. de *Esdras* c. 10. v. 14) falando do verbo hebr. *zaman*, e do seu derivado *zeman*, diz que d'ahi vem o castelhano *semana* « *nos* (são as suas palavras) *voce consona*, *septimanam*, *et vocabulo hispanico*, *ab hebraeis ducto*, semana *significare arbitramur.* » Alguns quizerão trazer *semana* do latim *septem mane*: mas nem esta frase he latina; nem com ella se explica o que he *semana*; nem os Romanos ou Gregos usárão a divisão do tempo em semanas senão depois que abraçárão o Christianismo. Assim o nome *semana* he indubitavelmente hebraico, bem como o periodo por elle significado.

SENZALA: lugar, ou caza, em que habitão os negros: em conguêz, e angolense *senzala*, morada.

SERAFIM: anjo da primeira ordem, da primeira jerarquia. He o hebr. *sherap'him* [שרפים], que litteralmente significa *igniti*, *candentes*, i. e. *abrazados*, do verbo *sherap'h* [שרף] *accender*, *abrazar*.

SICLO: moeda e pezo hebraico: em hebr. *schikl* [שקל]. Delle diz S. Jeron. « *siclus autem*, *id est*, *stater*, *habet drachmas quatuor*; *drachmae autem octo latinam unciam faciunt* » por onde se vê que o *siclo* equival a meia onça latina.

SOFFETE: lê-se este vocabulo na nossa historia antiga, quando se fala da republica de Carthago, e dos magistrados, que com aquelle nome a governavão. He o fenicio, e hebraico *shop'hetim* [שופטים] plural de *schop'hete*,

nome que se dava aos Juizes de Israel, especie de magistrados supremos, que tinhão alguma semelhança com os *Archontas* da Grecia, ou com os *Dictadores* dos Romanos: *shop'het* [שפט] prefeito, governador, curador dos negocios publicos, juiz; de *shap'hat, julgar.* Póde conjecturar-se que aos *Soffetes* Carthaginezes serião semelhantes em autoridade e poder alguns celebres capitães Lusitanos, que antes dos Romanos, e no tempo delles governárão a nossa gente, como, por exemplo, o primeiro *Viriato*, a quem *Silio Ital.* chama « *regnator Iberae magnanimus terrae* »; o segundo *Viriato*, caracterizado por *Lucio Floro* como o *Romulo da Hespanha*, e outros.

SOMITIGO: ou *somitico*, ou *somitego*: (V. *Moraes*). Este vocabulo parece ter hoje quasi perdido a sua primeira significação, para tomar outra menos torpe e infame, entendendo-se do homem sordidamente avarento, misero, cainho, etc. A voz *somitigo* he corrupção de *sodomitico*, e este he tomado do hebr. *sedhom*, ou *sedhomah* [סדום, ou סדמה] nome da cidade de *Sodoma*, bem conhecida na historia do *Antigo Testam. Genes.* cap. 19.

SOPHA': ou *sofá*: leito de repouso; especie de estrado, algum tanto elevado, e coberto de hum tapete. He vocab. turquesco, do oriental *sophah*, *estrado*, *banco*, etc.

SOPHI: titulo de dignidade dos Reis da Persia, quasi como o *Faraó* dos Egypcios; o *Sultão* dos Turcos; o *Cesar* dos Romanos, etc.

SOVA: vocabulo frequente na historia do Con-

go, Angola, etc.: quer dizer *governador de provincia*, nome que se dá aos senhores ou governadores de hum certo territorio, quasi como os nossos antigos senhores de terras. O vocabulo quer dizer nas linguas daquelles povos *senhor*, *cabeça do povo*, etc.

SULTÃO: nome que os Turcos dão aos seus soberanos. Dizem alguns que he voz chaldaica, mas de origem hebraica, e o derivão de *shalet* [שליט] o que tem poder; o magistrado; presidente, regedòr, donde vem *shaltan*, ou *shalton* [שלטן ou שלטון] o que he primeiro entre todos; o que a todos prefere em autoridade e poder; o que tem dominio e senhorio.

T

TACANHO: illiberal, misero, acanhado em dar e gastar. *Duarte Nunez*, e *Mayans* o julgão derivado do hebraico.

TAÇA: pequeno vaso por onde se bebe vinho, chá, caldo, etc. O douto *Sousa* nos *Vest. Arab.* o deriva do arabe. *Vieira* diz que he o arabe, persiano, e turquesco *tas*, *poculum*, *scyphus*.

TALABARTE: V. *Talim*.

TALIM: especie de banda, que pende do hombro direito para o lado esquerdo, e ahi sustenta a espada, o bacamarte, etc. He o pro-

prio hebr. *thali* [תלי] que os interpretes da Escript. S., seguindo a versão dos Setenta, e a de S. Jeron. traduzem por *pharetra;* do verbo *thalah* [תלה] suspender, estar pendente. *Malvenda*, (ao *Gen.* cap. 27. v. 3) diz « suspicio mihi est, ne, consentiente voce, sit illud, quod hispanice dicimus *taheli*, nempe cingulum seu balteus, aureis aut argenteis bullis ornatus, quem transversum ab humero in latus milites, vel venatores, aut qui se fortes jactant, deferre solent. Sic dicitur a *talah*, suspendere, quia ex eo gladii, enses, et alia arma suspensa, et nunc sclopetos minores, seu pistolas deferunt. » Em outro tempo se chamava *talabarte:* depois se fez alguma differença entre *talabarte* e *talim*, ambos derivados da mesma origem (V. *Bluteau*). Ainda ha hum seculo, entre os povos do Malabar, costumavão as noivas trazer ao pescoço huma medalha de ouro, pendente de hum cordão de cento e oito fios, tingidos de côr de açafrão, com a imagem do idolo, que presidia ás nupcias, e a esta medalha davão o nome de *taly*, que he o mesmo que *pendente.* Era este hum dos ritos gentilicos, que alguns missionarios julgavão indifferentes, e que a Sé Apostolica muitas vezes severamente prohibio aos christãos neofitos.

TALINGAR: prender de modo que fique pendente, v. g. a amarra no argolão da ancora, o harpeo no élo, ou fozil da cadêa de ferro, etc. *Fernão Mend.* c. 36. « *dous harpeos talingados em duas cadêas de ferro*, isto he, prezos a ellas, *pendentes* dellas. Em francez

étalinguer he termo de marinha: *étalinguer les cables* he *amarrar os cabos ao argolão da ancora*, etc. He vocabulo da mesma origem do antecedente. V. *Talim*.

TALISMAN: caracter, figura, ou imagem gravada, ou formada de metal, com certa correspondencia aos signos celestes, á qual superstíciosamente se attribue alguma virtude. Della usão os magos, feiticeiros, benzedeiros, e outros semelhantes impostores. He a voz persiana, ou antes arabe *talsman* [טלסמן] que em grego se diz τέλεσμα; em latim *astralis imago;* em francez *image constellée*, etc. (*Guarin, Lexic. Hebr.*)

TALMUD: hebr. *talmud* [תלמוד] especie de pandecta judaica, em que se contêm as doutrinas, ceremonias, e tradições dos Judeos, e especialmente as suas leis, e direitos sagrados, moraes, e civis. D'aqui vem *talmudista*, o que segue estas doutrinas e leis, e as aprende, ou nellas he instruido. Raiz *lamad* [למד] aprender, e na conjugação *piel* ensinar, instruir.

TA'MARA: fructo da palmeira. Do hebr. *thamar* [תמר] palmeira, e palma. « *Thamar* (diz *Malv. Genes.* c. 14. v. 7.) *palmam significare notum est, Lusitani dactylos* tamaras *vocant.* » A grande cidade fundada por Salomão, chamada pelos antigos *thadmor*, ou *thamor*, e que alguns suppõem ser a que os Gregos chamárão *Palmyra*, tomou o nome das palmeiras, que havia em grande copia no seu territorio. Por huma razão semelhante conjecturamos nós, que os Fenicios, ou He-

breos, ou Arabes das Hespanhas derão ao territorio de Murcia o nome de *Thadmir*, querendo por elle indicar a copia de palmas, de que tambem he fertil aquella região. « *Urbs Murcia* (diz o geografo *Nubiense*) *est metropolis terrae Tadmir, sitaque est in planicie, secus flumen Alabiadh, quod et eam interfluit, ponte cimbis fabrefacto aditum in illam praebente.* » etc.

TAMBAQUE: metal como cobre mui fino, que vem da China, e de lá trouxe o nome (V. *Blut.* v. *tambaca*).

TANGA: I: panno com que os negros cobrem o corpo, ou parte delle; especie de capa, ou manteo. Nas linguas do Congo e Angola *ntanga*.

TANGA: II: moeda que corria na India: voz persiana. V. *Vest. Arab.*

TAPEÇARIA: voz persiana. (*Vest. Arab.*)

TAPETE: voz persiana. (*Vest. Arab.*)

TARGUM: (em *Blut. Targo*, ou *Targho*) he a propria voz chaldaica *tharghum* [תרגום] *exposição, interpretação.* Dá-se este nome ás paraphrases chaldaicas da Escript. S., bem conhecidas das pessoas dadas aos estudos biblicos.

TARRAFA: especie de rede de pescar, que parece ser a que vulgarmente chamamos *chumbeira.* Do hebr. *tarap'h* [טרף] apprehender puxando; trazer a si por força; tirar a si com gancho, etc. donde *terep'h* [טרף] presa tomada na caça (lat. *captura ferarum, venatio*).

TELIZ: voz persiana. (*Vest. Arab.*)

TERCENA, ou *terecena. D. Franc. Manoel*, na

Epanafora Amorosa 3., falando deste vocabulo e sua significação, diz assim: « *Darsena*, e *arsenal* chamão os Venezianos o seu famoso *almazem de galés*, donde se fabricão e guardão, a que nós dizemos *tercena; taraçana* e *ataraçana* os Hespanhoes. He nome celebre, a quem muitos tem por voz persiana, e dos Persas diffundida aos Arabes; porque *ters* em idioma persico significa navio, e *hane* caza, como se dissessemos *caza de navio*. Outros querem que seja nome arabico, quasi *obrador*, ou *caza de trabalho*, deduzindo-se da raiz *darsenáa;* e alguns dizem que hebreo, dizendo *darasináa*, que tudo differe pouco: cujas memorias trazemos porque se veja com quanta erudição aquelle sabio principe (o Infante D. Henrique) pôz o nome á sua villa *Terçana naval*, ou *Terça naval*. » Até aqui D. Francisco Manoel; por onde se vê que o vocabulo *tercena* tem origem nas linguas orientaes. (*Vest. Arab.* v. *tarecena*, e *Vieir.* v. *terecena.)*

TEZOURA: instrumento de cortar, bem conhecido. He o hebr. *tzor* [צור] que significa pedra com fio mui agudo, de que os antigos Hebreos, e outros povos se servião para cortar; e tambem fio, ou gume talhante da espada, faca, cutello, etc. (V. *Exod.* c. 4. v. 25) Parece que os Hebreos usavão especialmente da pedra afiada *(tzor)* na operação da circumcisão, e ainda hoje os Falassas [Judeos) da Abyssinia usão de huma lasca de pedra, ou de huma pederneira muito afiada para fazerem a mesma operação.

TEXUGO : animal conhecido. *Oleastro (Exod. c. 25)* explicando a voz hebr. *thechhassim* [תחשים] parece conjecturar que della veio o portuguez *texugo*, lat. *taxus*.

TIARA : especie de mitra, ornamento da cabeça, insignia hoje propria do Papa, e antigamente usada dos Reis. He vocab. persiano.

TIL : nota ortografica mui conhecida e frequente no nosso abecedario e escriptura. A sua pequenez faz que se tome algumas vezes em sentido figurado por cousa tenue, minima, miudissima, etc. He o proprio vocabulo hebr. *til* [טיל] ponto, pequena linha, cousa tenue, miuda, subtil. D'aqui formamos *a-til-ar*, apurar, aperfeiçoar com miudeza; *atilado*, pontual, exacto até nas cousas miudas; aprimorado; que não falta nem a hum *til* de seus deveres, etc.

TINA : vasilha, como dorna, feita de leivas e arcos, com fundo, aberta por cima, que serve de guardar fructos; ou tambem vasilha de madeira, ou de metal, do mesmo feitio, talvez mais comprida que larga, de tomar banho. Pode derivar-se do hebr. *teña* [תנא] *canastro*, *cesta*, *seira*, *talha*, etc.

TÔA : dizemos andar *á tóa*, fazer algum negocio *á tóa*, isto he, sem plano, sem regra, sem designio certo, sem governo, ao acaso : levar o navio *á tóa*, ou dar *tóa* ao navio, he conduzilo, quando elle por si não tem governo. He o hebr. *thohhah* [תעה] andar vagando *ao acaso*, andar *sem governo*.

TOCAR : mover, tocar na alma, excitar affectos. Vem do hebr. *thaken* [תקן] que significa o

mesmo. Alguns o trazem do gothico *teken*, que tem identica significação, e que provavelmente veio do hebr., ou oriental.

TONINHA: *toninho*, ou *tonnina*: peixe frequente nas nossas costas. *Malvenda (Genes.* c. I. v. 21) diz que do hebr. *thanninim* [טנינים] ou *tannim* [תנים] (cetus) peixe grande, monstro marinho, vierão os vocabulos *atúm*, e *tonnina*, que se conservão no castelhano e portuguez. Parece provavel que nos viessem dos Fenicios, ou Carthaginezes. (V. *Atúm.*)

TÔRO: o tronco da arvore, direito, limpo dos ramos, e da rama: analogamente o corpo humano, destroncados ou decepados os membros, e tambem huma porção do tronco da arvore, quando esta se parte em dous, tres, ou mais *tóros*. Parece vir do hebr. *thoron* [תרן] que significa a *arvore da náo.*

TOURA: he o hebr. *thorah* [תורה] instrucção, doutrina, estatuto, lei; nome que os Judeos davão ao *Pentatheuco*, isto he, aos cinco livros da lei: e como, quando erão tolerados em Portugal, davão juramentos em juizo *sobre a sua lei*, dizião, que juravão sobre a *thorah*, donde veio dizerem os nossos corruptamente *toura*, perdendo talvez de vista a origem e significação do vocabulo. V. *Moraes* vv. *Toura*, *Tourinhas*, *Guinolas*.

TOZAR: cortar o vello aos animaes lanigeros. Vem, ao que parece, do hebr. *tzon* [צואן] *ovelha*, *cabra*, em geral qualquer animal dos que os latinos exprimião pelo nome commum *pecus*. Da mesma origem vem *tozão*, o vello desses animaes.

TUFÃO: *Diogo do Couto* 5. 8. 12. descreve o *tufão*, e indica a origem do nome, dizendo « este junco, indo demandar o porto do Chincheo, deo-lhe hum tempo muito grosso, *a que os naturaes chamão tufão*, que he tão soberbo e feróz, e faz tantas bravuras e terremotos, que parece que todos os espiritos infernaes andão revolvendo as ondas, e os mares. » E Fernão Mendes Pinto, cap. 50. tendo descripto huma destas tormentas conclue « *a qual tormenta os Chins chamão tufão.* Vej. tambem o *Trat. das cousas da China* de *Fr. Gaspar da Cruz*, cap. 29. Por onde parece que este vocabulo veio do Oriente. Os arabes dizem *tufan (Vest. Arab.)*; os gregos τυφῶν; os latinos *typhon*, etc. todos com a mesma significação, e todos do oriental *typhon*, vento impetuoso e ardente, etc.

TULIPA: flor formosa, vulgar nos jardins. Diz *Bluteau* que veio da Turquia, e que tem o nome de *tulipa* por se parecer na figura com os bonetes esclavonios, que os Turcos chamão *tulipant*, ou *tulipen*. *Sousa*, *Vest. Arab.* diz que he a voz persiana *tolipan*.

TURBANTE: vocab. persiano, e turquesco: faxa de linho, lãa, ou seda, que os Turcos trazem á roda da cabeça, e que talvez com suas differentes côres indica a seita musulmãa de quem a traz. Segundo *Vieira* he o persiano *toruan* ou *dolband*.

TURCIMÃO: Assim se lê no *Itiner. de Fr. Pantal.* o mesmo vocabulo, que *Moraes* traz em seis differentes artigos, segundo as variedades com que se acha escrito. *Sousa*, nos

Vest. Arab. escreve *turgeman*. Hoje se diz *drogman*, ou *dragoman*, do veneziano *dragomano*. Os Arabes dizem *terdjeman*; os Egypcios *tergoman*; os Francezes *truchement*, etc. Significa *interprete* ou *lingua*. A sua origem he o chaldaico *targum*, interpretação. (V. esta voz acima). Parece que deveriamos escrever e pronunciar *targumão*.

TORONJA: arvore, e fructa de especie media entre o limão e a laranja, maior, e mais carnuda. Pode derivar-se do hebr. *athrogh* [אתרוג] que no *Talmud Jerosolomit.* se diz *theronghia* [תרונגיא], segundo a observação de *Perez Bayer*, *de Num. hebreo-Samaritanis*. *Vieira* diz « *Toronja*, *ab arab. turunj*, *malum medicum.* »

V

VARANDA: dizem alguns que he vocabulo asiatico.

VÔDA: V. *Bóda*.

X

XACÔCO: dizemos que fala *xacôco* o que fala huma linguagem corrupta, quasi inintelligivel, misturando palavras barbaras, ou de

differentes linguas, mal pronunciadas, etc. He vocabulo que tomamos do conguêz, e bundo *xacóco*, que entre elles quer dizer *linguoreiro*, *palrador*.

XADREZ: jogo, em outro tempo mui usado, cuja origem he oriental, e segundo opinião de alguns, propria da Persia, donde passou aos Arabes. Deriva o seu nome do vocabulo *Shah*, ou *Xa*, que na lingua persiana significa *Rei*, pelo que se pode chamar jogo Real, ou jogo dos Reis. O nosso grande Rei D. João II. era apaixonado delle, e com elle frequentemente se entretinha, como refere *Garcia de Rezende*, seu criado. Os nossos antigos dizião *enxadrés*. V. *Sous. Vest. Arab.*, e *Vieira* v. *xadrés*.

XAGUÃO: pateo descoberto no meio das cazas, aonde cahem com grande soído e estrepito as agoas dos telhados. He o hebr. *schahon*, ou antes *schawon* [שאון] cisterna, ou lugar, aonde vão ajuntar-se muitas agoas, cahindo com estrepito. Alguns interpretes o explicão litteralmente por *cisterna sonitus*; outros por *lacus tumultuosus*, e o antigo autor da versão hespanhola da Biblia por *algibe sonoro*. V. *Algibe*.

XALE: V. *Chale*.

XA-MATE: voz do jogo do xadrês. V. *Mate*.

XAQUE: voz do jogo do xadrês, para avisar quando o Rei está ferido de alguma peça, e evitar que se lhe dê o *mate*, ou *xa-mate*, com que se perde o jogo. V. *Moraes* v. *xaque*.

XARÃO: verniz usado na China e Japão, donde trouxemos o nome.

XERAFIM: moeda da Asia, ainda hoje usada. Em Ormuz era de ouro, e valia 300 reis pouco mais ou menos, segundo Duarte Barbosa.

Z

ZAINO: *Moraes* define este vocabulo « *cavallo zaino, castanho escuro, sem mescla.* » Na prov. do Minho he frequente dar o nome de *zaino* ao homem infiel ao seu amigo, que o lisongêa em presença, e o atraiçôa na ausencia; ao homem doloso, que não trata o negocio com lizura, etc. Diz *Bluteau* com *Covarrubias* que he vocabulo trazido da lingua hebraica, alludindo acaso ao hebr. *zannahh* [זנח] repellir, lançar de si com força, rejeitar com aversão, etc.

ZANAGA: damos este nome aos que metem hum olho por outro; aos que voltão hum dos olhos para a parte contraria ao natural. *Moraes* diz que he o vesgo, torto, zarolho. Vem do hebr. *zannahh* [זנח] que significa, como acabamos de dizer no precedente artigo, *repellir, lançar de si, rejeitar para a parte opposta, apartar-se com violencia*, etc.

ZANGA: aversão, antipathia, grima. Em outro lugar dissemos que se podia derivar do germanico *zanchen*, contender, rixar, debater. Em hebr. porêm achamos *zaghham* [זעם] ter aversão, ter em desprezo, tratar com

raiva, mostrar indignação e ira, e tambem, como nome, detestação, indignação, etc. Hum erudito Portuguez o põe entre os vocabulos de origem africana.

ZARGUNCHO: pequena lança de arremesso, usada dos Cafres africanos.

ZEIMÃO: vocabulo, com que a plebe da prov. do Minho denomina, como por desprezo, hum homem sem prestimo, desamanhado, indigno, incapaz de cousa boa, do qual dizem que he hum *zeimão*. Pode vir do hebr. *zamam* [זמם] homem máo, facinoroso, scelerado, de *zimah* [זמה] maldade, velhacaria, etc.

ZAGAIA: V. *azagaia*.

ZIGUEZAGUE: commummente se dá este nome a hum caminho, que não vai de hum ponto a outro *via recta*, mas fazendo voltas, em differentes, e talvez oppostas direcções, a fim de chegar ao termo com menos fadiga, ou risco. Assim, v. g., para subirmos ao alto de huma montanha aspera, e ingreme, não tomamos o caminho direito, mas fazemos giros, voltas tortuosas, torcicollos, *ziguezagues*, de maneira que gastando talvez mais algum tempo, ganhamos pouco a pouco a altura com menos trabalho, e cansaço. De hum rio, que faz caminho retorcido em differentes voltas, parecendo ás vezes que vai em direcção opposta ao seu curso natural, e tornando depois a tomalo, dizemos que vai fazendo *ziguezagues*, etc. He o proprio hebr. *siqhsáqh* [סכסך] que exprime mistura confusa de differentes cousas implica-

das entre si, talvez contrarias humas a outras, vindas de differentes partes, e com direcções differentes, mas que por fim vão terminar, ajuntar-se, e parar no mesmo ponto. Duas vezes somente se acha este vocabulo nos livros SS., em *Isai.* c. 9. v. 11, e cap. 19. v. 2.

ZIMBO: V. *Gimbo.*

ZINAS: este vocabulo, que não vem em *Moraes*, he frequentissimo na prov. do Minho, aonde se diz « *estamos nas zinas do inverno* » estamos *nas zinas do verão*, isto he, nos mais penetrantes frios do inverno, ou nos mais ardentes calores do verão. Parece vir do hebraico *tzinnah* [צנה] grande frio; frio de gelar; rigor do frio, e em geral, tudo o que punge e penetra; tudo o que he agudo, pungente, penetrante. Em germanico *zinne* exprime a parte mais elevada de hum edificio.

ZOINA: nome vil, que as mulheres da mais baixa relé dão frequentemente, na prov. do Minho, a outras taes, quando contendem entre si, querendo chamar-lhes *más mulheres*, *mal procedidas*, etc. He o hebraico *zonnah* [זונה] taberneira; e tambem mulher mal procedida, meretriz (*scortum*, *et vile prostibulum*, Levit. c. 21, v. 7.), nome que no liv. de *Josué* c. 2. v. 1. se dá a Raab, em cuja caza pousarão os exploradores mandados por Josué, e que os commentadores interpretão *meretrix*, *scortum*: do verb. *zun*, ou *zannah* [זון, ou זנה] que significa prostituir-se por dinheiro (lat. *prostare lasciviendi gratia*; *prostituere se mercedis causa*; *mereri corpore*, etc.)

APPENDIX.

NOTÃO-SE ALGUNS HEBRAISMOS QUE SE CONSERVÃO NO IDIOMA PORTUGUEZ.

1. São hebraismos as seguintes frases:

» *andar com todos os ventos.*
» *ter o coração ao pé da boca.*
» *doce como o favo de mel.*
» *lançar mão do alheio*, por *furtar.*
» *lançar para tras das costas*, isto he, *desprezar*, *ter em pouco*, *ter por cousa vil.*
» *metter mão á empreza*, *ao negocio*, isto he, *começalo.*
» *metter a mão* em algum negocio: i. e. *entrar nelle.*
» *roubar o coração a alguem*, i. e. ganhar-lhe a vontade, os affectos.
» *falar ao coração a alguem*, i. e. dizer-lhe cousas agradaveis, conformes á sua vontade; demover-lhe os affectos maviosos.
» *tem máo olho*, isto he, tem máo caracter; tem mostras de máo homem.
» *viver á sombra de alguem*, i. e. debaixo da sua protecção.
» *homem de nome*, isto he, de fama, de grande reputação.

„*andar com Deos*, isto he, succeder-lhe tudo bem.
„*cahir-lhe em sorte*, i. e. acontecer-lhe.
„não lhe perdôo *nem nesta vida, nem na outra.*
„não se desviou *nem para a direita, nem para a esquerda.*
„*o homem põe, e Deos dispõe.*
„*pôr os olhos em alguem*, i. e. favorecêlo, protegêlo.
„estimar huma cousa *como as meninas dos olhos.*
„*olho de agoa*, por nascente, ou golpe de agoa, que rebenta por alguma abertura da terra.
„*alma* por *pessoa*: v. g. esta provincia tem tantas mil *almas*.
„*fulano fala com fulana*, i. e. tem tracto illicito com ella; andão de amores.
„andou *dias e dias* nesta porfia.
„*tormenta do diabo*, isto he, muito grande.
„he *muito muito* rico; *muito muito* sabio, etc. estes superlativos são de genio hebraico.
„*mijar de medo*, ou *mijar-se de medo.*
„*olha: faze o que te digo.* O verbo *olhar*, que nesta e n'outras semelhantes frases parece ocioso, he hebraismo.
„he tambem hebraismo a repetição de hum nome ou verbo para significar multidão, demasia, ou excesso: v. g. veio *gente, gente, gente*„ *comeo, comeo, comeo* até que rebentou „ os avarentos tudo he *adquirir, adquirir* sem attentarem aos meios „ etc.
„huma preposição antes de outra, que rege

hum nome, v. g. a porta *de sobre o muro* » andou *em derredor* da caza » sahio *de debaixo* das ruinas » he uso hebraico.

» esta frase « *que estaes a olhar?* » falando a homens ociosos, ou priguiçosos no trabalho, he hebraismo.

» *levantar a mão contra alguem* » he frase hebraica.

» o optativo supprido por huma interrogação parece do uso hebraico: v. g. *quem me dera ver-te* » *quem me dera poder-me explicar?* por oxalá que eu podesse ver-te, que eu podesse explicar-me!

» quando alguem nos pergunta v. g. *para onde vamos*, e lhe não queremos responder a verdade, dizemos « *vou para onde vou* » ou *vou para onde devo hir* » ou *vou não sei para onde.* Estes modos de falar são hebraicos.

» a lingua hebraica ajunta ás vezes á frase hum dativo emfatico, que parece superfluo. Assim por exempl. no Psalm. 118. v. 79 « *convertantur mihi timentes te* » aonde o *mihi* parece redundante. Nós dizemos analogamente « não *te sei* que faça neste caso » elle *se estava* no seu palacio muito descançado » os peixes la *se vivem* nos seus mares, etc. V. *Moraes*, v. *Intransitivo. Malvenda* diz que são *hebraismos* e *hispanismos;* e Marianna refutando os que pretendem achar na frase hebraica algum mysterio, ou subtileza, chama-lhe « *modus loquendi, hebraeis usitatus, sine alio mysterio.* »

» Quando os hebreos querem gabar a nobreza de alguem, dizem que he *ben-isch* [בכי־איש] *filho de barão*, como nós dizemos *filho de algo*, e hoje *fidalgo*: aos homens de baixa sorte chamão-lhe *bene-adam* [בני־ארם] *filho de adam*, *filho de homem*. Jesu-Christo se denomina a si mesmo, neste sentido, *filho do homem*. *Filius Adam* (dizem os interpretes) *id est*, *filius hominis plebei*, *vilis*, *et abjecti*: *filius Isch*, *id est*, *filius Viri nobilis*, *fortis*, *strenui*.

» A lingua hebraica não tem a fórma neutra, e usa da feminina em lugar della: v. g. no Ps. 26. v. 4. « *unam petii a Domino*, *hanc requiram* » e no Ps. 118. v. 56. « *haec facta est mihi*. » Nós tambem dizemos « *esta me aconteceo* » *para esta não estava eu preparado* » *por esta não podia eu esperar*, etc.

» Estas frases tão usadas entre nós « fulano he *filho de Lisboa* » he *filho de Portugal* » he *filho do Brasil* » são proprias do idioma hebraico, que tambem diz « *filhos de Canaan* » *filhos de Memphis* » *filhas de Sion*, etc.

» O elegante uso, que fazemos, do verbo *amargar* nestas frases « bem *amargou* as honras que goza » ainda ha de *amargar* esses favores da fortuna » etc. he idiotismo hebraico.

» Outro uso temos, elegante e mui expressivo, na linguagem vulgar, quando de alguem, ou a alguem, que fez o mal, e teme, ou experimenta as suas consequencias, dizemos « assim o quiz, *lá se ave-*

nha » ou *lá te avém* ja que assim o quizeste. Esta frase parece tomada do hebr., aonde v. g. no *Genes.* c. 38. v. 23. lhe corresponde na Vulgata « *habeat sibi* » lá o tenha para si » que lhe préste » *lá se avenha* » E este mesmo parece ser o genuino sentido das palavras, que os principes dos sacerdotes disserão a Judas, quando levando-lhes elle o preço da sua deslealdade e traição, e confessando que tinha peccado entregando *o sangue innocente*, lhe responderão « *quid ad nos? tu videris* » isto he, *que nos importa isso a nós? lá te avém.* » (*Matth.* c. 27. v. 4.)

» *Cerrar com o inimigo* » isto he, romper a batalha carregando o inimigo no primeiro conflicto; cahir sobre elle com força; accommetter com violencia, he frase hebraica.

» Tambem he hebraismo pôr, em lugar do adjectivo, o substantivo abstracto em estado de regencia, v. g. *homem de honra*, *de brio*, *de verdade*, por homem *honrado*, *brioso*, *verdadeiro* » homem de *trapaças* de *mentiras*, por homem *mentiroso*, *trapaceiro* » mulher de *mexericos*, de *beatices*, por mulher *mexeriqueira*, *beata*: no mesmo sentido dizem os Hebreos « *vir misericordiae* » *mulier stultitiae* » *lingua mendacii* » por « varão *misericordioso* » mulher *estulta* » lingua *mentirosa* » etc.

» He frequente nos nossos antigos documentos usar de certas frases, que podemos chamar distributivas, nas quaes se repete

duas vezes o nome do objecto, que se quer distribuir, indicando com isso que elle compete *por igual* a cada huma das partes da distribuição. V. g. tres bois, *de treze treze moios*, isto he, *cada hum* do valor de treze moios » duas cubas *de vinte vinte moios*, isto he, de *vinte moios cada huma* » lhes darão *dés*, *dés açoutes*, i. e. dés açoutes a cada hum, etc. Este uso parece hebraico. No Liv. dos *Num.* c. 28. vv. 13. e 29 « *decimam*, *decimam*, quer dizer, *cada hum a decima* » em *Ezechiel*, c. 10. v. 21 « *quatuor*, *quatuor facies uni* » quer dizer » *quatro faces cada hum*, etc.

» Tambem he frequente no hebr. repetir no plural, em estado de regencia, o nome do singular, para encarecer a sua grandeza e excellencia: assim, por ex., *vanitas vanitatum* » *canticum canticorum* » a *maior de todas as vaidades* » cantico *optimo*, *excellentissimo*. Nós temos este hebraismo, e dizemos v. g. esta he a *miseria das miserias* » *a desgraça das desgraças* » a *maldade das maldades* » i. e. a *maior das miserias*; *das desgraças*, *das maldades*.

» Encontrão-se a cada passo no hebr. frases, em que redunda hum pronome relativo, v. g. « *habitantibus in regione umbrae mortis*, *lux orta est eis* » aonde o relativo *eis* parece superfluo depois de *habitantibus*. Tambem este hebraismo he frequente em portuguez: v. g. « *aos homens* probos roubão-*lhes* o credito » *aos bons*, perseguem-*nos* » aos máos, espera-*os* o castigo, etc.

„ Outras vezes põem os Hebreos hum nome em estado absoluto, e empregão depois no estado de regencia, que lhe competia, o seu relativo. V. g. « *Dominus* in coelo sedes *ejus* » por *Domini sedes in coelo* » Nós tambem dizemos a cada passo « *o dinheiro*, que me déste, ja dispuz *delle*; ja *o* gastei » isto he « ja dispuz do dinheiro » ja gastei o dinheiro, etc. » *o segredo*, ja todos *o* sabem » o *homem*, ja não ha rasto *delle*. »

„ Estas frases « *vai-te lá*, não sabes o que dizes » *vamos*, examinemos o ponto » *vinde cá*, contai-me isso pelo miudo » são hebraismos.

„ Era costume nas nossas primeiras escolas fazer aprender aos meninos, e repetir o *abc* ajuntando a primeira letra com a ultima, a segunda com a penultima, a terceira com a antepenultima, etc., e dizendo *a-x*, *b-u*, *c-t*, etc. Os hebreos praticavão o mesmo, e tambem dizião *aleph-tau*, *beth-schin*, *ghimel-resch*, etc. e talvez se servião desta permutação de letras para escrever em cifra certos nomes, que não querião declarar expressamente. Ha hum exemplo disto em *Jerem*. c. 25. v. 26. aonde com este artificio se nomêa o Rei de Babylonia.

„ Na linguagem portugueza usamos a cada passo do adverbio *assim* com a significação do latim *ideo*, *idcirco*, *propterea*, *quapropter*, *ob id*, *ob hanc causam*. V. g. « sabido he que Deos não pode enganar-se,

nem querer enganar-nos: *assim*, falando elle, não ha que hesitar em dar inteira fé ás suas palavras.» Poucas vezes julgão os homens ácerca do merecimento das cousas, segundo os principios da recta razão, e sem respeito a seus affectos e interesses: *assim*, errão a cada passo, e muitas vezes com detrimento seu proprio. » Os antigos Rabbinos confessão que as profecias sómente havião de durar até os dias do Messias: *assim*, tendo cessado ha muitos seculos o ministerio dos profetas, deve-se reconhecer, que ja veio o Messias» etc. Este uso parece tomado do idioma hebr., que diz no mesmo sentido *el-qen* [אל־כן], como se dissessemos em latim *adsic*, se o latim o consentisse.

etc. etc.

—●●●—

Ce livre a été composé par le Cardinal Saraïva —
né à Ponte de Lima le 26 Janvier 1766 benedictin en
en 1782. Mort dans sa résidence de Marvilla le 7 mai
[illegible] 1845.